

# IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

3º Trimestre de 2024

Fortaleza – Ceará  
Dezembro de 2024



**IPECE** INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

**Governador do Estado do Ceará**  
**Elmano de Freitas da Costa**

**Vice-Governadora do Estado do Ceará**  
**Jade Afonso Romero**

**Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG**

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário  
Sidney dos Santos Saraiva Leão – Secretário Executivo de Políticas Estratégicas para Liderança  
José Garrido Braga Neto – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital  
Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento  
Antônio Roziano Ponte Linhares - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

**Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE**  
**Diretor Geral**

Alfredo José Pessoa de Oliveira

**Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC**

Ricardo Antônio de Castro Pereira

**Diretoria de Estudos Sociais – DISOC**

José Meneleu Neto

**Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP**

José Fábio Bezerra Montenegro

**Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN**

Rafaela Martins Leite Monteiro

**IPECE Conjuntura – Vol. XIII – Nº 03 – jul-set/2024**

**DIRETORIA RESPONSÁVEL:**

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

**Coordenador da Conjuntura:**

José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

**Equipe Técnica:**

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)  
Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)  
Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)  
Paulo pontes (Analista de políticas públicas)  
Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)  
Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéa |  
Cep: 60.822-325 |  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
www.ipece.ce.gov.br

**Sobre o IPECE Conjuntura**

A Série **IPECE Conjuntura**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta inicialmente uma análise do cenário econômico nacional e internacional que servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho das atividades econômicas cearenses. O referido documento aborda diversos temas analisando indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços. Ademais é feito uma análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal e informal cearense e do comércio exterior local realizando uma análise comparativa com o país. O citado documento procura atender as demandas dos setores público e privado por informações de curto prazo da economia cearense.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2024  
IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2024

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

**CONTEÚDO**

**1. SUMÁRIO EXECUTIVO, 3**

**2. PANORAMA INTERNACIONAL E ECONOMIA BRASILEIRA, 4**

**2.1 Estimativa de Crescimento da Economia Mundial, 4**

**2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 7**

**2.3 Inflação, 9**

**3. ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE, 11**

**3.1 Produto Interno Bruto, 11**

**3.2 Agropecuária, 12**

**3.3 Indústria de Transformação, 16**

**3.4 Serviços, 20**

**4. MERCADO DE TRABALHO, 29**

**4.1 Panorama Geral – Ceará, 29**

**4.2 Dinâmica dos Empregos Formais, 31**

**5. COMÉRCIO EXTERIOR, 37**

**6. FINANÇAS PÚBLICAS, 43**

## 1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2024 apresenta uma estimativa de 3,2%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do World Economic Outlook de outubro de 2024;
- No terceiro trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 4,0% em relação ao terceiro trimestre de 2023;
- No terceiro trimestre de 2024 com relação ao mesmo período de 2023, a economia cearense apresentou um crescimento de 6,67%. No acumulado do ano, a economia do Ceará apresentou um crescimento de 6,44%. Segundo o IPECE, a previsão do PIB do Ceará para o ano de 2024 é de crescimento em volume igual a 5,57%;
- A produção de grãos do Ceará em 2024, segundo estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE marca a quantidade de 535.088 toneladas, crescimento de 10,68% comparado a 2023. A produção de milho e feijão cresceram de 13,8% e 20,4%, respectivamente, quando comparado a 2023;
- No terceiro trimestre de 2024, a Indústria de Transformação cearense cresceu entre os meses de julho e setembro do ano, alcançando uma taxa de 11,6% na comparação com iguais meses do ano passado, registrando o quarto período de crescimento consecutivo;
- Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará voltaram a crescer no terceiro trimestre de 2024 comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, o crescimento da atividade de serviços cearense foi de 0,9%, mesmo diante de uma base de comparação alta considerando que o terceiro trimestre de 2023 apresentou um crescimento de 6,1%;
- A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram uma alta de 4,7% em setembro de 2024 comparado a setembro de 2023, bem acima da alta de 2,1% registrada pelo varejo comum nacional na mesma comparação;
- A partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é possível observar que o mercado de trabalho cearense finalizou o mês de setembro de 2024 com um saldo positivo de 9.522 vagas de trabalho formal, nono mês consecutivo de criação de vagas de trabalho;
- No terceiro trimestre de 2024 as exportações cearenses somaram US\$ 598 milhões, registrando crescimento de 20% quando comparado com o terceiro trimestre de 2023. Com relação as importações cearenses, observou-se um crescimento de 8,4% do valor importado no terceiro trimestre de 2024 quando comparado ao terceiro trimestre de 2023;
- No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no terceiro trimestre de 2024, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve um significativo aumento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo incremento de 11,25%, nas Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

## 2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

### 2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2024 apresenta uma estimativa de 3,2%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do World Economic Outlook de outubro de 2024. A projeção atual encontra-se igual ao valor previsto apresentado no relatório de julho de 2024. A previsão atual é influenciada pela política monetária restritiva, tanto na economia americana, quanto nas principais economias europeias, a partir do aumento das taxas de juros, com o objetivo de controlar a inflação, o que vem encarecendo o crédito e consequentemente diminuindo o volume de produção das indústrias e o consumo das famílias. Além disso, a continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia, com duração de mais de dois anos, somada ao atual conflito do Estado de Israel contra Hamas, Hezbollah e o Irã, no qual vem aumentando a instabilidade política dos países pertencentes ao Oriente Médio, são ingredientes que dificultam a redução inflacionária, dado o encarecimento do preço dos alimentos, da energia elétrica e do petróleo. O FMI projeta que a inflação global reduza de 6,7% em 2023, para 5,8%, em 2024 e 4,3% em 2025, mas ainda apresentando níveis acima do período pré-pandêmico (2017–2019) de cerca de 3,5%. O custo dessa redução inflacionária é retratado no ritmo de crescimento econômico, onde o FMI projeta um crescimento de 3,2% para a economia global tanto em 2024 quanto em 2025, sendo previsões abaixo da média histórica de 3,8% para o período 2000-2019.

De acordo com os dados da OCDE, a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) americano no terceiro trimestre de 2024, com relação ao mesmo período de 2023, foi de uma expansão de 2,7% (Gráfico 2.1), resultado abaixo do que o verificado no terceiro trimestre de 2023, com relação ao mesmo período de 2022, quando registrou-se uma expansão de 3,2%. O crescimento é explicado pelo aumento do consumo das famílias, por meio dos aumentos de ganhos salariais e transferências correntes pessoais, bem como pelo aumento dos investimentos das empresas e aumento das exportações. Segundo o FMI, a estimativa de crescimento da economia americana para o ano de 2024, é de 2,8%, com previsão de aumento de 2,2% para o ano de 2025.

A União Europeia registrou no terceiro trimestre de 2024, com relação ao mesmo período de 2023, um crescimento de 0,9%, sendo um resultado maior ao registrado no mesmo período de 2023 (0,1%), ante ao mesmo trimestre de 2022. Em setembro de 2024, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu a taxa de juros de 3,75% para 3,50%, mantendo um ciclo de redução de juros na zona do euro, que já vinha sendo mantida no patamar de 4% ao ano há cinco anos. Apesar da trajetória de queda da taxa de juros, a política monetária restritiva para controlar a alta inflacionária mantida pelo BCE por um longo período, limitou o crescimento do consumo das famílias e dos investimentos privados na

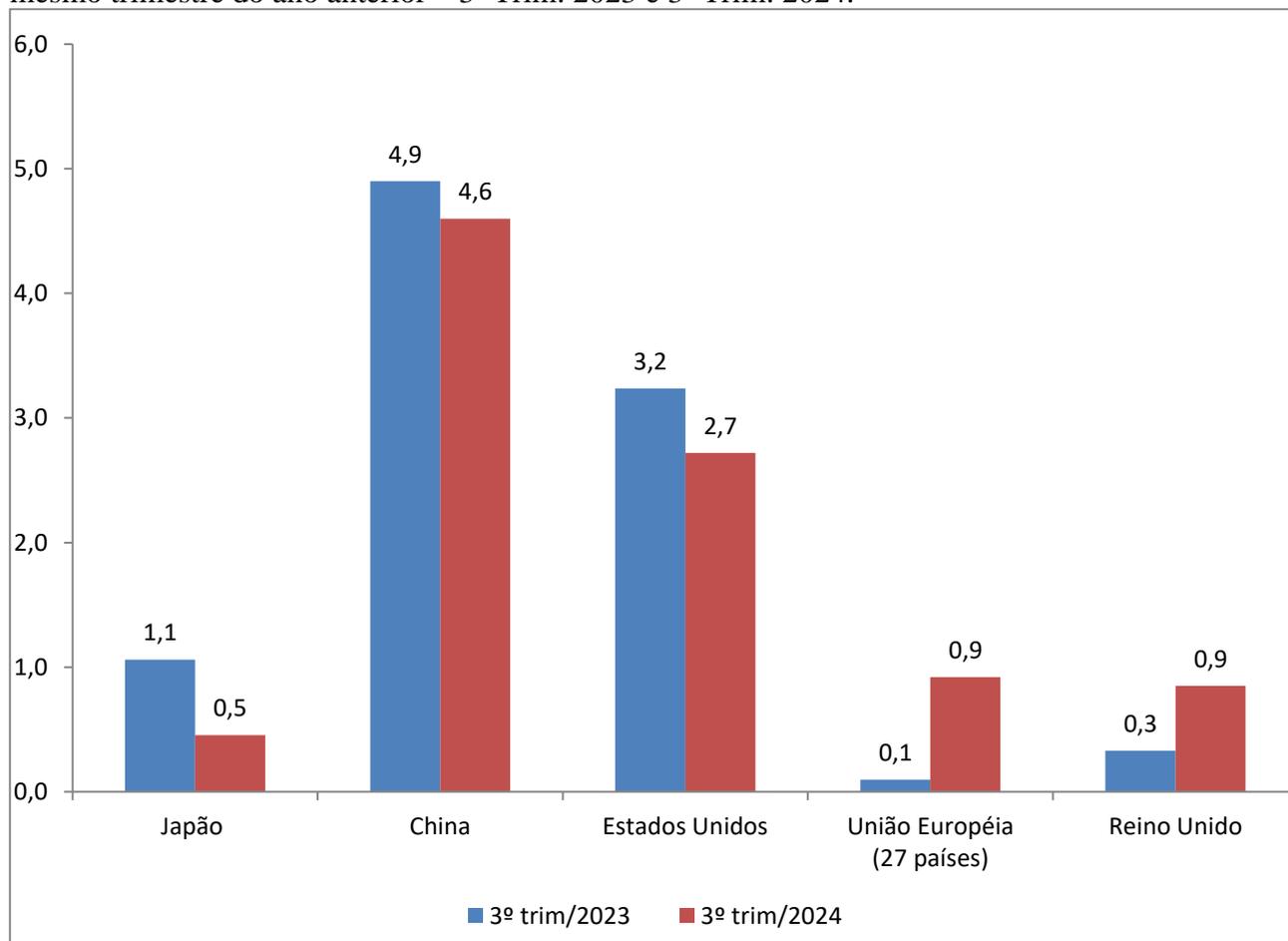
maioria das economias europeias. Além disso, o prolongamento da guerra entre Rússia e Ucrânia vem dificultando a redução da inflação. O FMI indica que a estimativa de crescimento para o PIB da União Europeia no ano de 2024 é da ordem de 0,8%, com previsão de aumento de 1,2% para o ano de 2025.

O Reino Unido, que já concluiu o processo do Brexit e que atualmente já não faz mais parte dos países que integram a União Europeia, registrou um crescimento de 0,9%, para o terceiro trimestre de 2024, em relação ao terceiro trimestre de 2023, mantendo-se acima do patamar de crescimento registrado para o mesmo período de 2023 (0,3%). O crescimento foi explicado pela alta na atividade da construção civil, enquanto o setor de serviços apresentou baixo crescimento. O Reino Unido é um dos países europeus que mais sofreu os impactos dos aumentos de preços da energia e do petróleo decorrentes dos efeitos negativos causados pela continuidade do conflito entre Rússia e Ucrânia. Semelhante ao que vem ocorrendo com a União Europeia, o Banco Central da Inglaterra vem mantendo uma política monetária restritiva para conter a pressão inflacionária, mantendo-se a taxa de juros em 5,0% em setembro de 2024, o que vem limitando o ritmo de crescimento de sua economia. A estimativa de crescimento do PIB do Reino Unido para o ano de 2024, segundo o FMI, é de crescimento de 1,1%, enquanto para o ano de 2025 a previsão é de crescimento de 1,5%.

A economia da China, conforme dados da OCDE, apresentou um crescimento de 4,6% no terceiro trimestre de 2024, com relação ao mesmo período de 2023, resultado abaixo do que o registrado no terceiro trimestre de 2023, onde verificou-se um crescimento de 4,9%. O crescimento do PIB foi explicado pelo aumento da produção industrial e das vendas no varejo. Apesar do crescimento positivo do PIB da China, o país ainda enfrenta alguns desafios, como a desaceleração do investimento em capital fixo e a incerteza do mercado imobiliário, bem como os impactos causados pela desaceleração do ritmo de crescimento da economia global atual, quando comparado ao período pré-pandêmico, dado que o país é o maior exportador do mundo. A estimativa do PIB chinês, para o ano de 2024, segundo o FMI, é de um crescimento de 4,8%, enquanto para o ano de 2025, a previsão é de um crescimento de 4,5%.

O PIB do Japão apresentou no terceiro trimestre de 2024, em relação ao mesmo trimestre de 2023, um crescimento de 0,5%, resultado bem abaixo do registrado no terceiro trimestre de 2023, onde verificou-se um crescimento de 1,1%. A economia do Japão vem apresentando um processo de recuperação econômica após os impactos negativos da pandemia de Covid-19 na cadeia produtiva global, o que vem acarretando um aumento dos investimentos na indústria, mas ainda em um ritmo abaixo do período pré-pandêmico. Para o ano de 2024, o FMI prevê para a economia japonesa um crescimento do PIB de 0,3%, enquanto para o ano de 2025, um aumento de 1,1%.

Gráfico 2.1: Taxa de Crescimento (%) do PIB para países selecionados – trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 3º Trim. 2023 e 3º Trim. 2024.



Fonte: OECD e Departamento Nacional de Estatísticas da China.

## 2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No terceiro trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 4,0% em relação ao terceiro trimestre de 2023 (Tabela 1). No acumulado do ano, referente a variação do primeiro ao terceiro trimestre 2024, com relação ao mesmo período de 2023, a economia brasileira registrou um crescimento de 3,3%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB nacional apresentou uma expansão de 3,1%.

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 3º Trim. 2023 a 3º Trim. 2024 (\*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2023 (**)	4º Trim. 2023 (**)	1º Trim. 2024 (**)	2º Trim. 2024 (**)	3º Trim. 2024 (**)	Acumulado no Ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
<b>Agropecuária</b>	<b>9,6</b>	<b>0,5</b>	<b>-5,5</b>	<b>-3,3</b>	<b>-0,8</b>	<b>-3,5</b>	<b>-2,9</b>
<b>Indústria</b>	<b>1,2</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>4,0</b>	<b>3,6</b>	<b>3,5</b>	<b>3,4</b>
Extrativa Mineral	7,8	11,0	6,1	1,3	-1,0	2,0	4,2
Transformação	-1,0	-0,6	1,5	3,7	4,2	3,2	2,3
Construção Civil	-4,5	1,1	2,1	4,4	5,7	4,1	3,3
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	5,1	10,4	6,3	8,3	3,7	6,1	7,1
<b>Serviços</b>	<b>2,3</b>	<b>2,2</b>	<b>3,5</b>	<b>3,6</b>	<b>4,1</b>	<b>3,8</b>	<b>3,4</b>
Comércio	0,8	-0,1	2,8	3,8	3,9	3,5	2,6
Transportes	1,3	-1,1	0,4	0,8	2,5	1,2	0,7
Intermediação Financeira	7,6	8,0	3,0	4,7	5,1	4,3	5,2
Administração Pública	1,4	1,7	2,5	1,5	1,7	1,9	1,8
Outros Serviços	1,7	2,9	5,4	5,1	6,4	5,6	4,9
<b>Valor Adicionado (VA)</b>	<b>2,5</b>	<b>2,6</b>	<b>2,4</b>	<b>3,0</b>	<b>3,7</b>	<b>3,0</b>	<b>2,9</b>
<b>PIB</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>	<b>2,6</b>	<b>3,3</b>	<b>4,0</b>	<b>3,3</b>	<b>3,1</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(\*\*) Em comparação ao período imediatamente anterior;

(\*\*\*) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Dentre as atividades que contribuíram para a geração do Valor Adicionado no terceiro trimestre de 2024 em relação a igual período do ano anterior, a Agropecuária recuou 0,8%. O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado em novembro de 2024, mostrou que alguns produtos, cujas safras são significativas no terceiro trimestre, apresentaram queda na estimativa de produção anual e perda de produtividade, como cana (-1,2%), milho (-11,9%) e laranja (-14,9%). Esses recuos suplantaram o bom desempenho de culturas como algodão (14,5%), trigo (5,3%) e café (0,3%), que também possuem safras relevantes no período.

A Indústria cresceu 3,6%, com destaque para a Construção (5,7%), corroborado tanto pela alta da ocupação como da produção dos insumos típicos dessa atividade. A Indústria de transformação (4,2%) obteve expansão, influenciada, principalmente, pela fabricação de veículos automotores; outros equipamentos de transporte; móveis e produtos químicos. A Eletricidade e gás e água (SIUP) cresceu 3,7%, favorecida pelo maior consumo de eletricidade, apesar das bandeiras tarifárias mais desfavoráveis. Houve queda apenas na Indústria extrativa (-1,0%) devido à queda da extração de petróleo e gás.

O valor adicionado dos Serviços avançou 4,1% ante o mesmo período do ano anterior. Houve resultados positivos em todos os setores: Outros Serviços (6,4%), Intermediação Financeira (5,1%), Comércio (3,9%), Transportes (2,5%) e Administração Pública (1,7%).

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 3º Trim. 2023 a 3º Trim. 2024 (\*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2023(**)	4º Trim. 2023(**)	1º Trim. 2023(**)	2º Trim. 2024(**)	3º Trim. 2024(**)
<b>Agropecuária</b>	<b>-4,4</b>	<b>-6,9</b>	<b>9,6</b>	<b>-1,3</b>	<b>-0,9</b>
<b>Indústria</b>	<b>0,9</b>	<b>1,3</b>	<b>0,1</b>	<b>1,6</b>	<b>0,6</b>
Extrativa Mineral	0,2	3,6	0,3	-4,0	-0,3
Transformação	0,5	0,0	1,1	2,0	1,3
Construção Civil	-3,4	4,2	0,5	2,9	-1,7
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	3,2	5,0	-1,5	1,7	-1,4
<b>Serviços</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>	<b>1,7</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>
Comércio	0,2	-1,0	2,5	1,4	0,8
Transportes	-1,3	-1,2	1,7	1,3	0,6
Intermediação Financeira	1,6	1,3	0,3	1,4	1,5
Administração Pública	0,3	-0,3	0,8	0,4	0,5
Outros Serviços	0,6	1,4	2,2	0,9	1,7
<b>Valor Adicionado (VA)</b>	<b>0,2</b>	<b>0,1</b>	<b>0,9</b>	<b>1,5</b>	<b>0,8</b>
<b>PIB</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>1,1</b>	<b>1,4</b>	<b>0,9</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

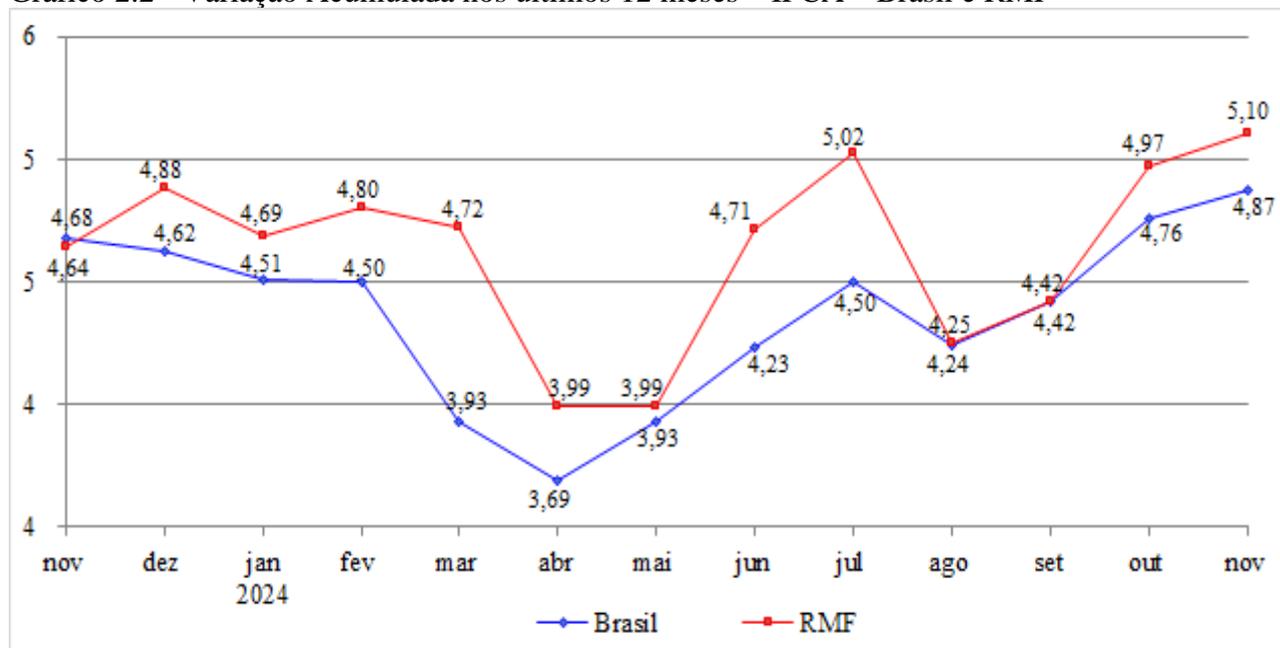
(\*\*) Em comparação ao período imediatamente anterior;

Na comparação do terceiro trimestre de 2024, em relação ao segundo trimestre de 2024, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou um crescimento de 0,9% (Tabela 2). A expansão da economia brasileira nessa base de comparação é explicada pelos crescimentos registrados nos Serviços (0,9%) e Indústria (0,6%), enquanto a Agropecuária registrou uma queda de 0,9%.

## 2.3 Inflação

O Gráfico 2.2 apresenta a inflação acumulada dos últimos 12 meses até novembro de 2024 do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e do Brasil.

Gráfico 2.2 - Variação Acumulada nos últimos 12 meses – IPCA – Brasil e RMF



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Conforme o gráfico acima, o IPCA acumulado nos últimos 12 meses da RMF ficou em 4,97%, enquanto o IPCA nacional alcançou 4,76%, valores acima do limite de tolerância para a meta de inflação no ano de 2024, que é de 4,5%.

Adicionalmente, de acordo com relatório Focus de 06 de dezembro de 2024 divulgado pelo Banco Central a projeção da inflação para 2024 é 4,84% e, portanto, acima do teto da meta. Para 2025, pela oitava semana consecutiva houve projeção de alta da inflação alcançando o patamar de 4,59% e, portanto, também acima do teto da meta. Por sua vez, para 2026, as expectativas inflacionárias também se elevaram pela sexta semana consecutiva no patamar de 4,00%.

Foi diante desse cenário que o Banco Central elevou a Selic em 1 ponto percentual em sua 267ª reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) de 11 de dezembro de 2024 com a taxa básica de juros alcançando 12,25% a.a.

De acordo com o Copom, “em relação ao cenário doméstico, o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho segue apresentando dinamismo, com destaque para a divulgação do PIB do terceiro trimestre, que indicou abertura adicional do hiato. A inflação cheia e as medidas

subjacentes têm se situado acima da meta para a inflação e apresentaram elevação nas divulgações mais recentes”.

Como também observado pelo Comitê, “...persiste uma assimetria altista no balanço de riscos para os cenários prospectivos para a inflação. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais positivo; e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada”.

Finalmente, foi destacado que “o cenário mais recente é marcado por desancoragem adicional das expectativas de inflação, elevação das projeções de inflação, dinamismo acima do esperado na atividade e maior abertura do hiato do produto, o que exige uma política monetária ainda mais contracionista”.

### 3 Atividade Econômica Cearense

#### 3.1 Produto Interno Bruto

No terceiro trimestre de 2024 com relação ao mesmo período de 2023, a economia cearense apresentou um crescimento de 6,67% (Tabela 3). No acumulado do ano, a variação do primeiro ao terceiro trimestre 2024, com relação ao mesmo período de 2023, a economia do Ceará apresentou um crescimento de 6,44%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres, registrou-se uma expansão de 6,41%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão do PIB do Ceará para o ano de 2024 é de crescimento em volume igual a 5,57%.

Em relação aos setores<sup>1</sup> que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do terceiro trimestre de 2024 com o mesmo período de 2023, o destaque positivo foi o setor da Agropecuária (18,56%), seguido do setor da Indústria (12,48%) e pelo setor de Serviços (4,20%).

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 3º Trim. 2023 a 3º Trim. 2024 (\*)

Setores e Atividades	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	Acumulado no Ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim
	2023 (**)	2023 (**)	2024 (**)	2024 (**)	2024 (**)		(***)
Agropecuária	3,69	8,23	13,24	34,83	18,56	22,72	19,36
Indústria	-1,06	9,23	12,26	8,29	12,48	11,04	10,59
Serviços	4,06	5,49	3,88	4,81	4,20	4,30	4,60
<b>Valor Adicionado (VA)</b>	<b>2,79</b>	<b>6,42</b>	<b>5,81</b>	<b>7,18</b>	<b>6,90</b>	<b>6,65</b>	<b>6,59</b>
<b>PIB</b>	<b>2,91</b>	<b>6,33</b>	<b>5,65</b>	<b>6,96</b>	<b>6,67</b>	<b>6,44</b>	<b>6,41</b>

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(\*\*) Em comparação ao mesmo período do ano anterior;

(\*\*\*) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

A Tabela 4 apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, quando se compara um trimestre em relação ao imediatamente anterior. Na comparação do terceiro trimestre de 2024 em relação ao segundo trimestre de 2024, o PIB do Ceará apresentou um crescimento de 0,42%. Na análise dos setores da economia cearense, a Indústria expandiu em 2,69%, o setor de Serviços apresentou uma elevação de 0,58%, enquanto a Agropecuária recuou 1,51%.

<sup>1</sup> Dado o processo de mudança metodológica do PIB, promovida pelo IBGE, da base 2010 para a base 2021, o Ipece não divulgará as atividades econômicas que compõem os três grandes setores até a finalização dos trabalhos de adaptação das Contas Regionais para a nova base 2021, no qual ocorrerá até o final do ano de 2025.

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 3º Trim. 2023 a 3º Trim. 2024 (\*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2023(**)	4º Trim. 2023(**)	1º Trim. 2024(**)	2º Trim. 2024(**)	3º Trim. 2024(**)
<b>Agropecuária</b>	11,55	4,40	11,71	3,59	-1,51
<b>Indústria</b>	-1,23	2,80	7,51	-0,27	2,69
<b>Serviços</b>	0,97	1,73	0,79	1,13	0,58
<b>Valor Adicionado (VA)</b>	<b>0,90</b>	<b>1,91</b>	<b>2,99</b>	<b>1,60</b>	<b>0,53</b>
<b>PIB</b>	<b>0,78</b>	<b>1,82</b>	<b>3,03</b>	<b>1,52</b>	<b>0,42</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(\*\*) Em comparação ao período imediatamente anterior;

### 3.2 Agropecuária

Em 2024, as chuvas contribuíram para o setor agropecuário registrar resultados positivos ao longo do ano, tanto pela melhor distribuição espacial como temporal. A precipitação no primeiro trimestre do ano foi maior do que a Normal para todas as regiões do Estado, no segundo trimestre do ano, as chuvas também foram boas em todo território cearense. Já no terceiro trimestre o volume de chuva observado ficou abaixo do considerado Normal (Tabela 3.3). Vale ressaltar, que são nos dois primeiros trimestres que ocorrem as chuvas mais intensas e importantes para a garantia da segurança hídrica do Ceará.

As regiões onde ocorreram os maiores volumes de precipitações foram Litoral do Pecém, Litoral de Fortaleza e Litoral Norte. As regiões do Maciço de Baturité e Jaguaribana e Cariri também tiveram chuvas bem acima da média normal.

Tabela 3.3 - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas, 1º, 2º e 3º trimestres de 2024

Macrorregião	1º trimestre 2024			2º trimestre 2024			3º trimestre 2024		
	Normal (mm)	Observado (mm)	Desvio (%)	Normal (mm)	Observado (mm)	Desvio (%)	Normal (mm)	Observado (mm)	Desvio (%)
Cariri	521.4	592.4	13.6	262.8	334	27.1	18.7	15	-19.9
Ibiapaba	498.3	539.8	8.3	348.2	292.6	-16	17.2	5.6	-67.4
Jaguaribana	386.1	503	30.3	331.6	318.7	-3.9	26	8.7	-66.6
Litoral de Fortaleza	498.5	723.1	45.1	518.5	639.7	23.4	50.9	6	-88.2
Litoral de Pecém	442.5	617.6	39.6	375	478.5	27.6	26.2	3.9	-85
Litoral Norte	533.1	740.8	38.9	397.1	469.8	18.3	13.3	3.4	-74.6
Maciço de Baturité	416.8	515	23.5	447.5	521.3	16.5	51.9	7.9	-84.9
Sertão Central e Inhamuns	361	419.1	16.1	258.7	261.1	0.9	18.4	14.8	-19.5

Fonte: FUNCEME, 2024.

O volume de chuvas contribuíram, também, para o aumento dos reservatórios, o que favorece a disponibilidade hídrica para as culturas irrigadas e para todas as demais atividades do setor agropecuário. O Volume d'água armazenado até setembro de 2024 encontrava-se com 49,9% do total da capacidade do Ceará

### Produção de grãos

Para 2024, a produção de grãos do Ceará, segundo estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE<sup>2</sup>, marca a quantidade de 535.088 toneladas, crescimento de 10,68% comparado a 2023. A produção de milho e feijão apresentaram crescimento de 13,81% e 20,4%, respectivamente, quando comparado a 2023. Também indicaram crescimento a produção de fava (16,96%) e arroz (8,96%) (Tabela 3.4). O maior rendimento dessas culturas vêm contribuindo para o crescimento do setor agerpecuário em 2024.

Já a produção de algodão (-50,27%), sorgo (-38,94%) e soja (-38,07%), apontaram reduções na produção para 2024, comparado com o obtido em 2023 devido a menor área de platio.

A produção de tubérculos e raízes para 2024 apresentaram crescimento, com aumento de 11,88%, comparado com o ano de 2023, puxado pela produção de mandioca e batata doce, crescimento de 12% e 11,3%, respectivamente.

Tabela 3.4 - Produção (toneladas) estimada de Grãos e de Tubérculos e Raízes, Ceará, 2023-2024

Produção de Grãos	Produção (t)	Produção (t)	Var (%)
	2023*	2024*	2024/2023
Algodão	5.852	2.910	-50,27%
Arroz	19.245	20.969	8,96%
Feijão	68.044	81.922	20,40%
Fava	3.544	4.145	16,96%
Milho	359.987	409.697	13,81%
Soja	19.113	11.837	-38,07%
Sorgo	4.528	2.765	-38,94%
<b>Grãos</b>	<b>483.443</b>	<b>535.088</b>	<b>10,68%</b>
<b>Tubérculos e raízes</b>	<b>891.499</b>	<b>997.375</b>	<b>11,88%</b>

Fonte: LSPA/IBGE, 2024. Nota: (\*) 2023 dados da PAM e 2024 dados da LSPA

<sup>2</sup> As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE, começam o ano com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita uma análise mensal dos valores estimados de área, produção e produtividade de cada cultura investigada.

## Produção de Frutas

A produção de frutas e hortaliça para 2024 no Ceará, projeta aumento para quase todas as culturas colhidas. Na Tabela 3.5, destacam-se as culturas que mais influenciaram para o desempenho do setor agropecuário, dentre as quais castanha de caju (43,0%), acerola (15,1%), coco-da-baía (14,3%), banana (7,0%) e goiaba (6,1%).

Com relação as hortaliças verificou-se aumento para a produção de tomate (5,7%), pimentão (8,5%) e cebolinha (7,2%) (Tabela 3.5).

A disponibilidade de água e as temperaturas um pouco abaixo das registradas em 2023, vêm contribuindo para um maior rendimento das frutas e hortaliças.

Tabela 3.5 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (em toneladas) no Ceará – 2023-2024

Produção de Frutas/Hortaliças	Produção 2023*	Estimativa 2024*	Varição (%) 2024/2023
Coco-da-baía **	519.037	593.369	14,3%
Castanha de caju	63.258	90.432	43,0%
Goiaba	21.222	22.513	6,1%
Acerola	54.062	62.243	15,1%
Manga	42.596	44.026	3,4%
Mamão	117.272	123.833	5,6%
Banana	421.320	450.925	7,0%
Maracujá	154.167	160.012	3,8%
Melancia	56.505	51.081	-9,6%
Melão	65.887	67.491	2,4%
Tomate	184.799	195.364	5,7%
Pimentão	60.769	65.962	8,5%
Cebolinha	17.319	18.558	7,2%

Fonte: IBGE.

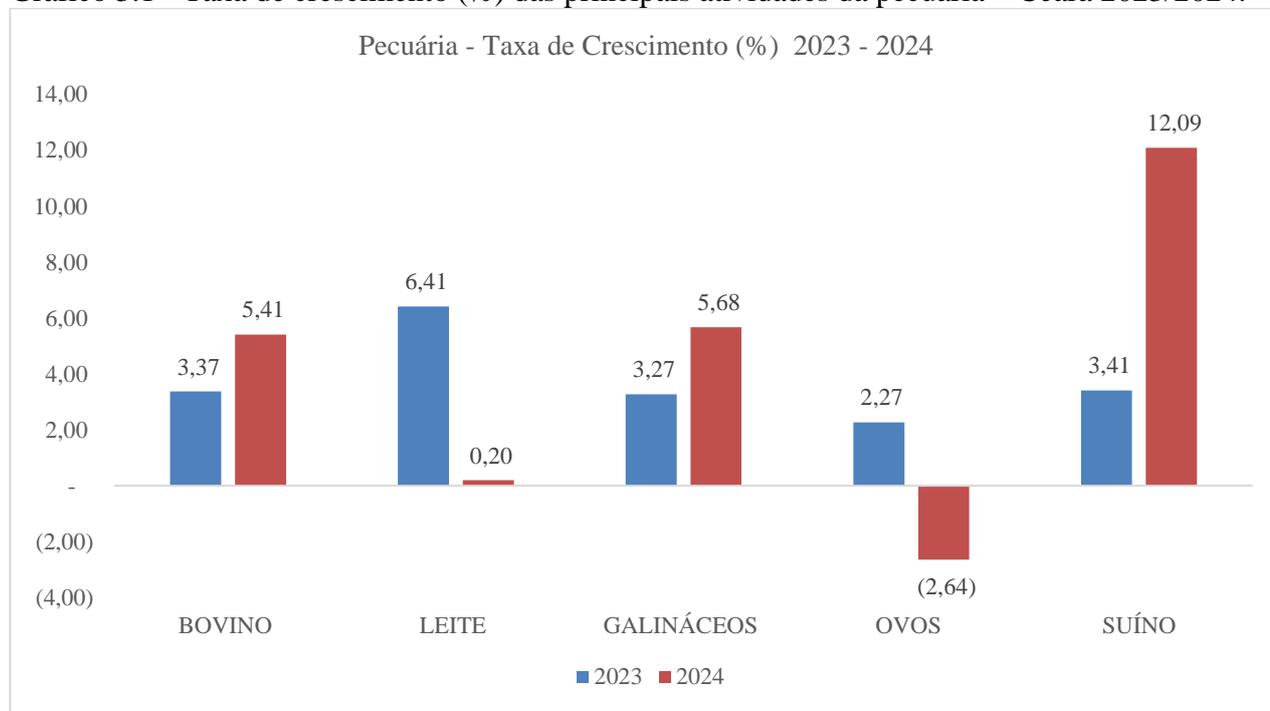
Notas: (\*) As estimativas de 2023 e 2024 são obtidas pelo LSPA. (\*\*) Produção em mil frutos.

## Pecuária

As atividades da pecuária estão registrando bons resultados em 2024, conforme indicam as estimativas para o terceiro trimestre de 2024, quando comparado com o mesmo trimestre de 2023. A atividade suíno teve crescimento de 12,09%, essa foi a atividade que mais cresceu no período analisado. A produção de leite continua crescendo, mas com um ritmo menor, registrando taxa de 0,2% no terceiro trimestre de 2024, comparado a igual período do ano anterior.

Outros destaques foram a produção de galináceos (5,68%) e bovino (5,41%), os quais também registraram aumento no terceiro trimestre de 2024, comparado com o mesmo período de 2023. Com relação a produção de ovos, observou-se redução de 2,64% (Gráfico 3.1).

Gráfico 3.1 - Taxa de crescimento (%) das principais atividades da pecuária – Ceará 2023/2024.



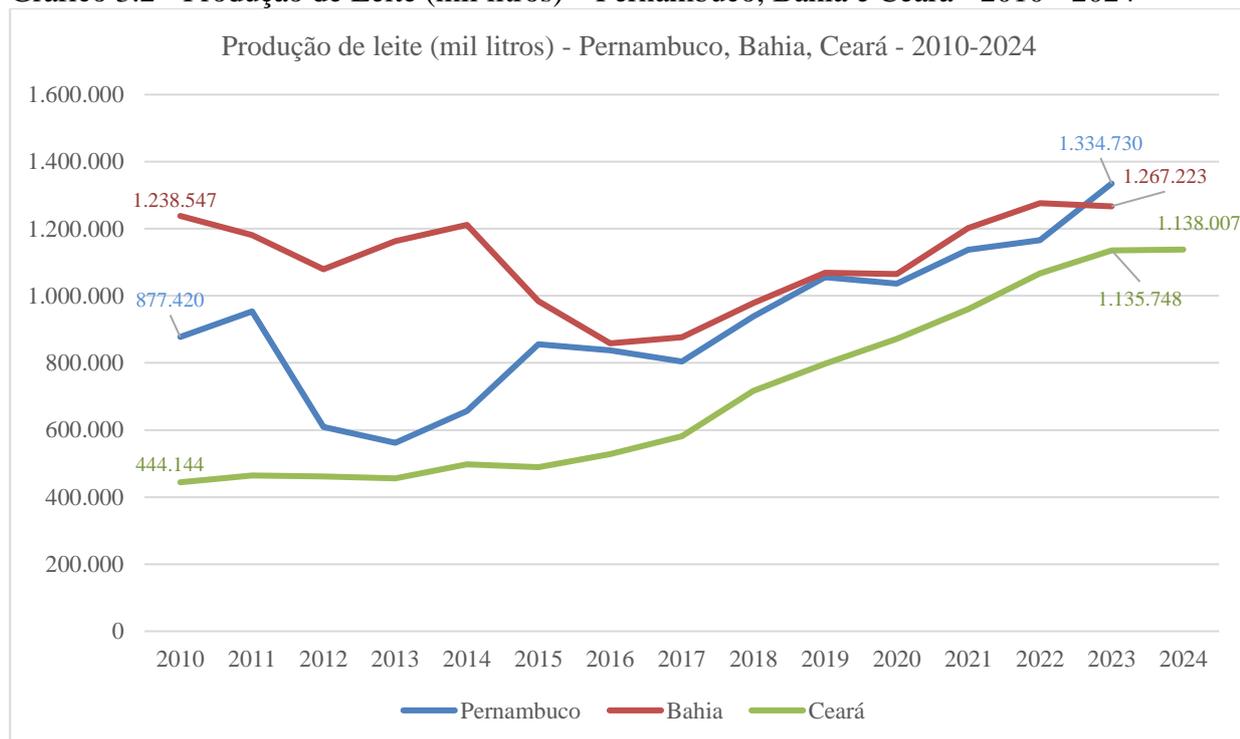
Fonte: IPECE/IBGE

Nas duas últimas décadas, o estado do Ceará vem ganhando destaque na produção de leite, em 2010 o estado encontrava-se em 14º do ranking nacional de produção de leite e passou para o 9º lugar em 2023.

A produção de leite no estado do Ceará vem crescendo em um ritmo mais acelerado do que os estados da Bahia e Pernambuco, sendo esses dois últimos os maiores produtores de leite do Nordeste.

A atividade leiteira no estado do Ceará tende a continuar crescendo, diante da demanda interna existente de produtos derivados de leite. Porém, para a produção seguir essa dinâmica diante da demanda crescente, os produtores devem buscar produzir de forma cada vez mais eficiente e competitiva.

Gráfico 3.2 - Produção de Leite (mil litros) – Pernambuco, Bahia e Ceará - 2010 - 2024



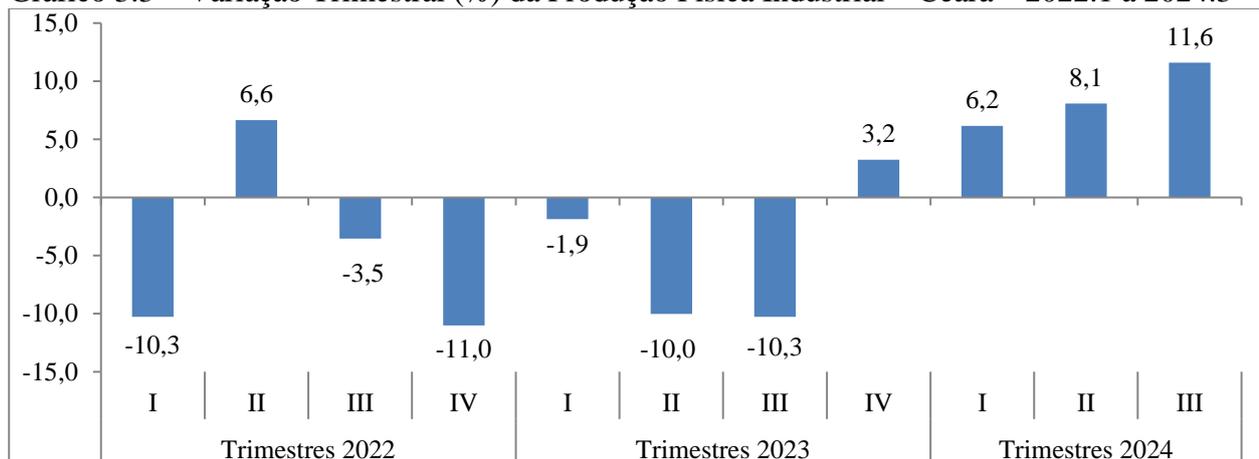
Fonte: PPM/IBGE

### 3.3 Indústria de Transformação – Produção Física (3º Trimestre – 2024)

A Indústria de Transformação registrou o quarto período de crescimento consecutivo no terceiro trimestre de 2024 e deu continuidade em sua trajetória de recuperação. Assim, como nos trimestres anteriores, a manufatura cearense cresceu entre os meses de julho e setembro do ano, alcançando uma taxa de 11,6% na comparação com iguais meses do ano passado.

O Gráfico 3.3, a seguir, apresenta a trajetória da manufatura no Estado no período recente. A ilustração deixa evidente a intensificação do ritmo de expansão do segmento cearense ao longo de 2024. Os dados comentados constam da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, do IBGE (PIM-PF/IBGE).

Gráfico 3.3 – Variação Trimestral (%) da Produção Física Industrial – Ceará – 2022.1 a 2024.3



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Nestes trimestres de 2024, a Indústria de Transformação cearense tem demonstrado uma dinâmica semelhante à observada em 2013, que se configura, até então, como o melhor período da atividade no Ceará nos últimos quatorze anos. Este cenário, preservado ao longo do ano, tem configurado um contexto mais favorável para o segmento do que aquele observado nos últimos períodos, em especial em 2023.

Como já abordado no boletim anterior, os números recentes continuam sendo explicados partir de um conjunto de fatores, que são comuns ao longo deste ano. Um primeiro componente, ainda presente, é o efeito base. O resultado do terceiro trimestre de 2023, especificamente, foi fortemente negativo (-10,3%), reduzindo a base de comparação e contribuindo para o desempenho elevado observado no mesmo período de 2024. Segue-se a este, o movimento de recuperação cíclica e os efeitos favoráveis advindos dos estímulos econômicos dos governos local e federal. Por fim, tem-se a dinâmica muito positiva de determinadas atividades, como Fabricação de calçados, de Confecção, de Têxteis e da Fabricação de produtos de metal.

Considerando os resultados acumulados até setembro de 2024, a Indústria de Transformação no Ceará cresceu 8,70% na comparação com igual período do ano passado. Em termos relativos, o número cearense se posicionou como a terceira maior alta entre os dezessete Estados pesquisados pelo IBGE, ficando atrás somente do Rio Grande do Norte (20,2%) e do Pará (10,6%). O desempenho local também superou o registrado pela indústria nordestina, com expansão de 2,4% no período, e o resultado nacional, com taxa de 3,3% na mesma comparação. Na Tabela 3.6 é possível ver os resultados mensais e o acumulado do ano para os Estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.6 - Variação (%) da Produção Física Industrial – Brasil, Nordeste e Estados – julho (jul), agosto (ago) e setembro (set) e acumulado do ano – 2023 e 2024

Brasil e Estados	Variação Mensal (2023)			Acumulado Ano (2023)	Variação Mensal (2024)			Acumulado Ano (2024)
	Jul	Ago	Set		Jul	Ago	Set	
<b>Brasil</b>	<b>-3,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,8</b>	<b>-1,3</b>	<b>7,3</b>	<b>1,7</b>	<b>4,6</b>	<b>3,3</b>
<b>Nordeste</b>	<b>-0,8</b>	<b>-3,8</b>	<b>-8,5</b>	<b>-2,8</b>	<b>4,3</b>	<b>4,2</b>	<b>6,8</b>	<b>2,4</b>
Rio Grande do Norte	102,9	98,6	78,6	32,5	7,0	-22,6	-22,9	20,2
Pará	3,4	1,8	0,3	-3,5	14,6	5,4	13,4	10,6
<b>Ceará</b>	<b>-5,5</b>	<b>-13,0</b>	<b>-11,7</b>	<b>-7,6</b>	<b>10,3</b>	<b>17,4</b>	<b>7,1</b>	<b>8,7</b>
Mato Grosso do Sul	-12,2	-1,1	0,6	-1,3	0,7	12,7	13,0	6,9
Santa Catarina	-3,4	0,4	0,9	-2,6	12,6	3,7	7,0	6,8
Maranhão	-6,9	0,6	-4,8	-2,7	2,2	0,3	2,4	5,2
Rio de Janeiro	-4,6	2,3	5,1	3,6	9,8	1,9	0,5	4,4
São Paulo	-4,4	0,0	0,7	-2,0	6,0	1,7	3,4	4,3
Goiás	6,5	7,0	7,8	3,1	-1,0	-2,7	0,2	4,2
Pernambuco	8,9	2,9	-5,4	0,0	3,2	3,4	12,0	3,4
Paraná	-3,3	0,6	7,2	-0,1	14,1	3,7	3,7	3,3
Bahia	-3,0	-6,2	-8,3	-2,8	3,1	6,8	7,9	3,0
Mato Grosso	8,8	13,3	5,7	5,0	-0,3	-0,9	4,8	2,9
Amazonas	-11,7	3,5	-1,9	5,5	11,5	-1,7	-1,9	2,4
Minas Gerais	1,0	1,9	1,9	2,9	5,1	3,4	6,1	1,6
Espírito Santo	-3,1	-2,9	2,3	-7,0	-0,6	0,3	0,9	0,9
Rio Grande do Sul	-5,0	1,3	-6,0	-5,1	8,4	-4,9	2,5	-0,2

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2024.

## Resultados Setoriais

O desempenho positivo no terceiro trimestre de 2024 refletiu a dinâmica igualmente positiva da maior parte das atividades industriais que compõem a Indústria da Transformação. Pela primeira vez no ano, dentre as onze atividades pesquisadas, oito registraram aumento na produção física neste período em comparação com iguais meses de 2023.

Nestes meses, as principais contribuições positivas para o crescimento da manufatura cearense foram as atividades de Couro e calçados, Têxteis e de Confecções<sup>3</sup>. No terceiro trimestre, a produção de Couros e calçados cresceu fortemente mais uma vez, com uma taxa de 23,9% na comparação com igual período de 2023. A atividade de Confecção e vestuário voltou a registrar um aumento expressivo e cresceu intensos 22,7% entre os meses de julho e setembro. Neste caso em particular, vale relembrar seu movimento de recuperação interrompendo uma sequência de resultados negativos observado ao longo de 2023.

<sup>3</sup> A contribuição para o resultado de todo setor combina o crescimento registrado pela atividade no período de referência e seu peso relativo dentro da Indústria de Transformação. É uma medida mais completa e não considera apenas a variação da produção, mas também a importância relativa da atividade para o setor que faz parte.

Ao lado dos destaques acima, as atividades de Fabricação de produtos têxteis (46,7%) e Fabricação de produtos químicos (48,1%) também registraram contribuições positivas para a indústria cearense no período. O segmento têxtil registrou seu segundo período de expansão, ao passo que a produção química voltou a registrar taxa positiva para produção após recuos expressivos nos últimos trimestres.

As únicas atividades a registrar queda na produção, foram Derivados de petróleo (-0,4%), Produtos alimentares (-7,6) e Máquinas e aparelhos elétricos (-18,7%), que já apresenta uma sequência longa de resultados trimestrais negativos, que remete ao início de 2022. Na Tabela 2, a seguir, os números são apresentados.

No resultado acumulado para o ano, os destaques se mantêm. As produções de Couro e calçados (25,2%), Confecção (24,9%) e Têxteis (25,4%) são as maiores contribuições positivas.

Tabela 3.7 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2023 e 2024

Setores	Variação Trimestral					Variação Anual	
	2023.3	2023.4	2024.1	2024.2	2024.3	2023	2024
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>-10,3</b>	<b>3,2</b>	<b>6,2</b>	<b>8,1</b>	<b>11,6</b>	<b>-7,6</b>	<b>8,7</b>
Fabricação de produtos químicos	-45,8	-18,2	-42,2	-41,6	48,1	-32,4	-19,2
Fabricação de produtos têxteis	21,4	25,0	-7,1	35,9	46,7	25,7	25,4
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-6,5	10,8	19,5	33,4	23,9	-4,8	25,2
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-15,7	-2,4	13,5	67,7	22,9	-31,4	30,7
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-26,3	-5,1	27,5	24,7	22,7	-24,4	24,9
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-15,9	-0,1	4,7	-0,7	15,8	-10,8	6,8
Metalurgia	0,8	8,3	16,7	-3,9	11,1	-13,7	7,6
Fabricação de bebidas	10,9	14,4	14,9	5,6	4,7	5,4	8,3
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-7,3	4,9	13,8	-16,1	-0,4	0,6	-1,4
Fabricação de produtos alimentícios	-6,7	2,7	-0,7	4,1	-7,6	0,0	-1,4
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-11,7	-11,4	-5,4	-15,4	-18,7	-8,3	-13,2

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variações trimestral e acumulada em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Atividades ordenadas pela variação em 2024.3.

## Considerações Finais

A Indústria da Transformação cearense segue em sua trajetória de recuperação ao longo de 2024 e alcança o quarto trimestre seguido de expansão. O desempenho atual deve recompor as perdas acumuladas com a performance negativa em 2023, o que traz relativo alívio para o segmento que se mostrou duramente afetado nos últimos anos.

Nas explicações elencadas na etapa inicial desta análise, e que se aplicam aos últimos períodos, é possível destacar um elemento de estímulo importante. O ambiente macroeconômico nacional em 2024, com destaque para o aquecimento no mercado de trabalho e a ampliação do poder de compra das famílias, têm tido um efeito positivo de grande importância para indústria cearense. Basta perceber os segmentos que explicam a dinâmica local do setor (calçados, confecção e têxteis), que são especialmente afetados pelo consumo das famílias.

Tal contexto impõem reflexões para a dinâmica da atividade, em especial sobre a sustentação do desempenho apresentado até então. De fato, é preciso melhor analisar o comportamento da atividade em um ambiente diferente, no qual o efeito da base de comparação perca influência e que o consumo das famílias passe a ter tenha algum arrefecimento. Os resultados do último trimestre de 2024 serão relevantes para aprofundar tal análise.

### 3.4 Serviços

Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará, com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)<sup>4</sup> do IBGE, mostraram que os serviços empresariais não-financeiros do Ceará voltaram a crescer no terceiro trimestre de 2024 comparado ao mesmo trimestre do ano anterior levando ao décimo quarto desempenho positivo consecutivo.

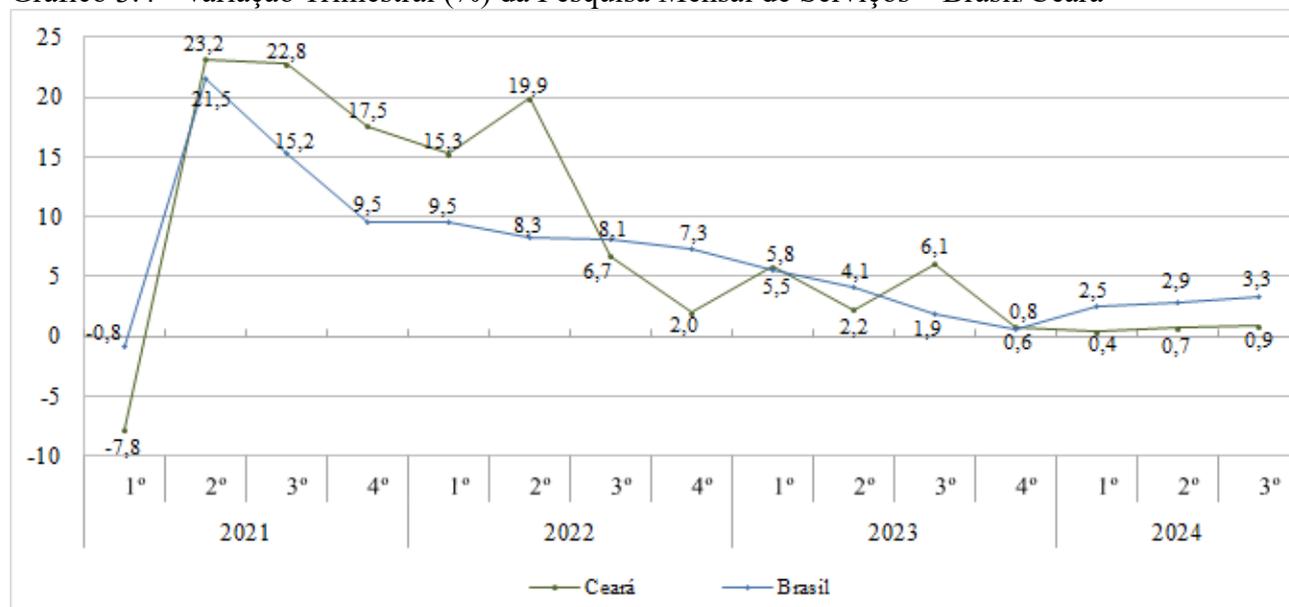
Em outras palavras, o crescimento da atividade de serviços cearense foi de 0,9%, mesmo diante de uma base de comparação alta considerando que o terceiro trimestre de 2023, o terceiro trimestre de 2022 e o terceiro trimestre de 2021 apresentaram crescimento de 6,1%, 6,7% e 22,8%, respectivamente.

---

<sup>4</sup> A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes segmentos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Esses segmentos não são iguais aos subsetores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

Os dados para o terceiro trimestre de 2024 dos serviços empresariais não-financeiros do Estado do Ceará e para o Brasil a partir do primeiro trimestre de 2021 estão disponíveis no Gráfico 3.4 abaixo. Cada taxa de variação é comparada ao mesmo trimestre do ano anterior.

Gráfico 3.4 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal de Serviços – Brasil/Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

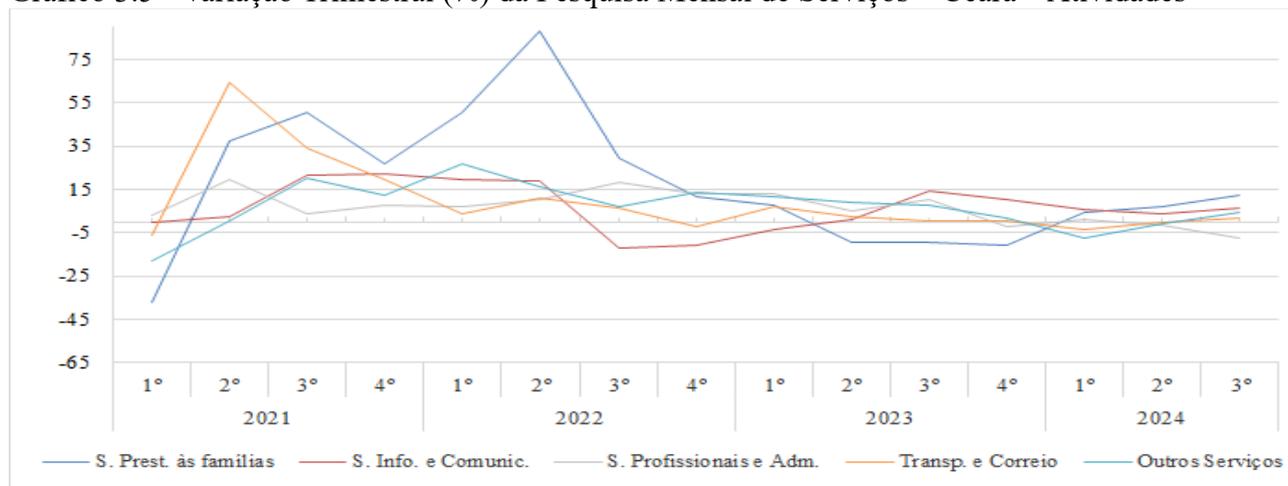
Para o Brasil, os serviços empresariais não-financeiros apresentaram um forte crescimento de 3,3% no terceiro trimestre de 2024, mesmo considerando as bases positivas dos trimestres anteriores. Esse resultado consolida novamente a atividade de serviços como mola propulsora da economia nacional desde o fim da pandemia.

Um dos fatores que levaram o maior crescimento nacional *vis-à-vis* ao estadual deve-se as bases mais baixas de comparação nas quais o crescimento nacional ocorreu levando, por conseguinte, a um menor crescimento em âmbito estadual.

Finalmente, deve-se frisar que mesmo diante de um cenário macroeconômico de juros elevados o setor de serviços mostra resiliência ao apresentar um crescimento contínuo, embora em uma dimensão de médio prazo exista uma desaceleração da atividade.

Por sua vez, o Gráfico 3.5 apresenta os dados trimestrais a partir do primeiro trimestre de 2021 das atividades que compõem a Pesquisa Mensal de Serviços do Estado do Ceará. As taxas de crescimento de trimestre a trimestre são com base em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Gráfico 3.5 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal de Serviços – Ceará – Atividades



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Para esse terceiro trimestre de 2024, os serviços prestados às famílias foi a atividade que apresentou o maior desempenho entre os segmentos analisados, com um crescimento de 12,2%. Este aumento ocorre diante de uma base baixa no terceiro trimestre de 2023 considerando que o setor havia recuado -9,2% no terceiro trimestre de 2023. Porém, deve-se ressaltar que esse crescimento tem sido consistente considerando também o bom desempenho nos dois primeiros trimestres de 2024. Adicionalmente, a alta se dá mesmo diante de um cenário de juros elevado conjugado a um mercado de trabalho aquecido.

Outro destaque, são os serviços de informação e comunicação que apresentou a sexta alta seguida, o grande motor dos serviços estaduais nos dois últimos anos. Mais especificamente nesse terceiro trimestre de 2024, o segmento teve também um desempenho robusto, com um crescimento de 6,5%. No estado da conjuntura atual, este segmento tem se beneficiado da crescente digitalização, com empresas e consumidores aumentando a demanda por serviços de tecnologia e comunicação.

Outro destaque nesse terceiro trimestre de 2024 são os outros serviços, que cresceram 4,3% após uma redução em volume nos dois primeiros trimestres do ano. Como dito, o bom desempenho do segmento no terceiro trimestre de 2024 ocorre após dois trimestres com desempenho negativo, quando havia quebrado uma sequência ininterrupta de onze trimestres consecutivos de crescimento.

Para os serviços profissionais administrativos e complementares a forte contração de -7,2% no terceiro trimestre de 2024 em comparação ao mesmo período de 2023 pode ser explicada pelas bases de comparações elevadas nos três últimos terceiros trimestres dos anos anteriores (terceiro de 2023, de 2022 e de 2021), isto é, é um setor que vinha em forte expansão desde o fim do período pandêmico. Além disso, mudanças na demanda corporativa por serviços profissionais e ajustes no mercado podem ter contribuído para este declínio.

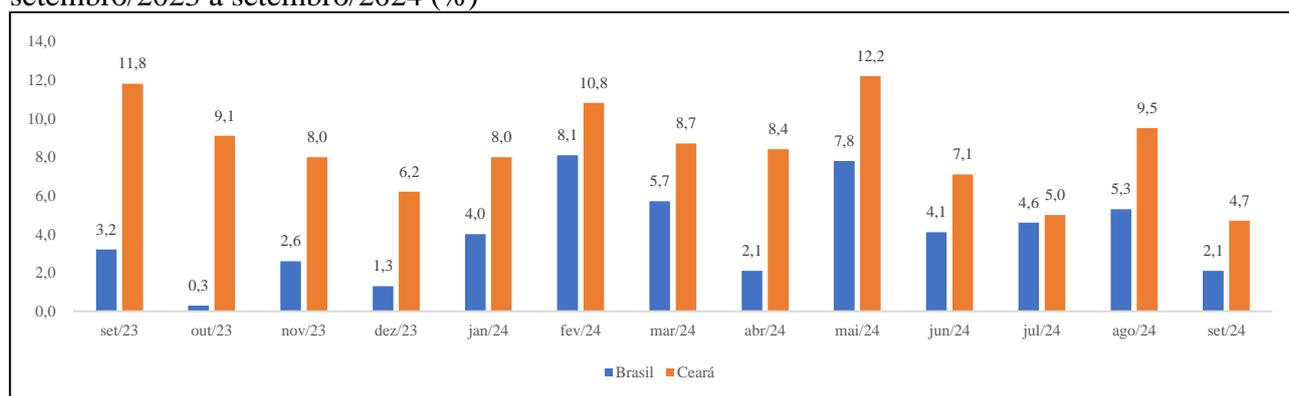
Finalmente, quando se analisa trimestre a trimestre o segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio nota-se que ele vem perdendo parte da sua dinâmica tendo, particularmente nesse terceiro trimestre de 2024, crescido apenas 1,7%. Não obstante, este crescimento marca uma recuperação em relação ao desempenho mais fraco observado na sua base de comparação (terceiro trimestre de 2023) bem como em relação ao desempenho negativo nos primeiros trimestres do ano.

### Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado

O objetivo da presente seção é apresentar a variação mensal, trimestral e anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense fazendo uma análise comparativa com o Brasil, finalizando com uma análise do desempenho das vendas por atividades econômicas do varejo ampliado cearense e nacional.

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram uma alta de 4,7% em setembro de 2024 comparado a setembro de 2023, bem acima da alta de 2,1% registrada pelo varejo comum nacional na mesma comparação. Com este desempenho o varejo comum cearense registrou a trigésima segunda alta mensal consecutiva desde fevereiro de 2022, revelando uma trajetória mensal persistente de crescimento nas vendas do varejo comum estadual (Gráfico 3.6).

Gráfico 3.6 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – setembro/2023 a setembro/2024 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

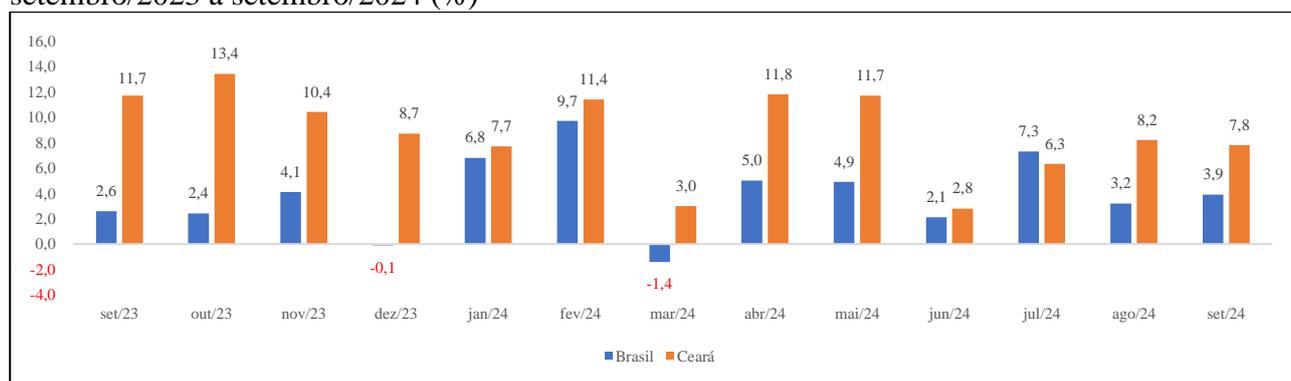
A partir da análise do Gráfico 3.7 é possível observar que as vendas do varejo ampliado cearense registraram um comportamento diferente do observado no varejo comum estadual, ao registrar um crescimento bem maior de 7,8% em setembro de 2024 comparado a setembro de 2023. Com este desempenho, o varejo ampliado cearense registrou dezessete meses consecutivo de crescimento desde

maio do ano passado. Por sua vez, o varejo ampliado nacional registrou alta levemente inferior de 3,9% na mesma comparação.

O bom desempenho nas vendas do varejo ampliado estadual no mês de setembro de 2024 deve-se ao forte crescimento nas vendas de Material de construção (+28,8%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+24,2%); Tecidos, vestuário e calçados (+11,3%); e Veículos, motocicletas, partes e peças (+10,5%), todos comparados a igual mês do ano anterior.

Já o desempenho positivo nas vendas do varejo ampliado nacional em setembro de 2024 é explicado pelo crescimento nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças (+18,0%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+16,3%); Material de construção (+9,4%); e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+5,7%), todos em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 3.7 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – setembro/2023 a setembro/2024 (%)

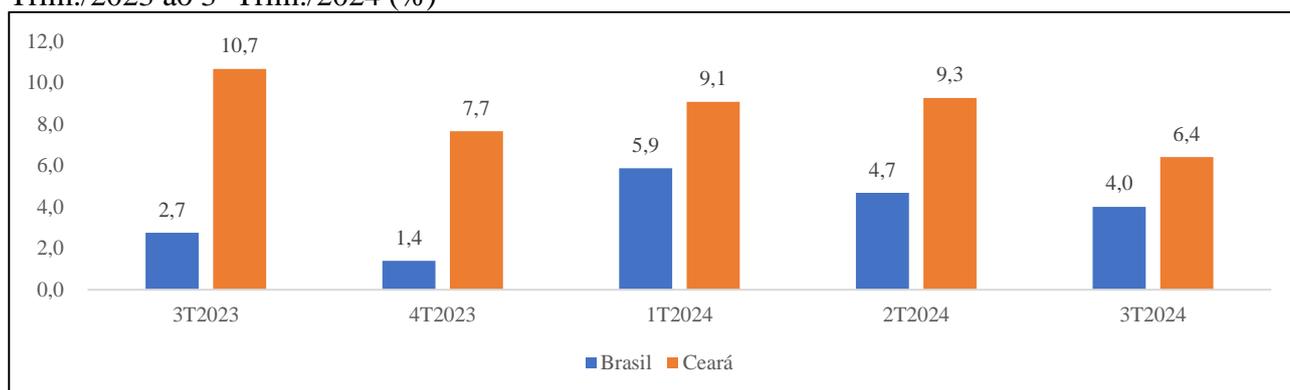


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

### Evolução das Vendas Trimestrais do Varejo Comum e Ampliado

Como resultado das boas vendas mensais, o varejo comum cearense registrou uma alta de 9,1% no primeiro trimestre de 2024, alta de 9,3% no segundo trimestre de 2024, mas uma alta menor de 6,4% no terceiro trimestre de 2024, ambas comparadas a iguais períodos de 2023, revelando certa desaceleração no ritmo de crescimento ao longo do tempo, especialmente se comparado ao segundo trimestre de 2023, quando registrou alta de 10,7%. O desempenho estadual foi também superior ao nacional que registrou alta de 5,9% no acumulado do primeiro trimestre de 2024, alta de 4,7% no segundo trimestre de 2024 e alta de 4,0% no terceiro trimestre de 2024, que também registrou um comportamento de desaceleração no ritmo de crescimento dentro do ano.

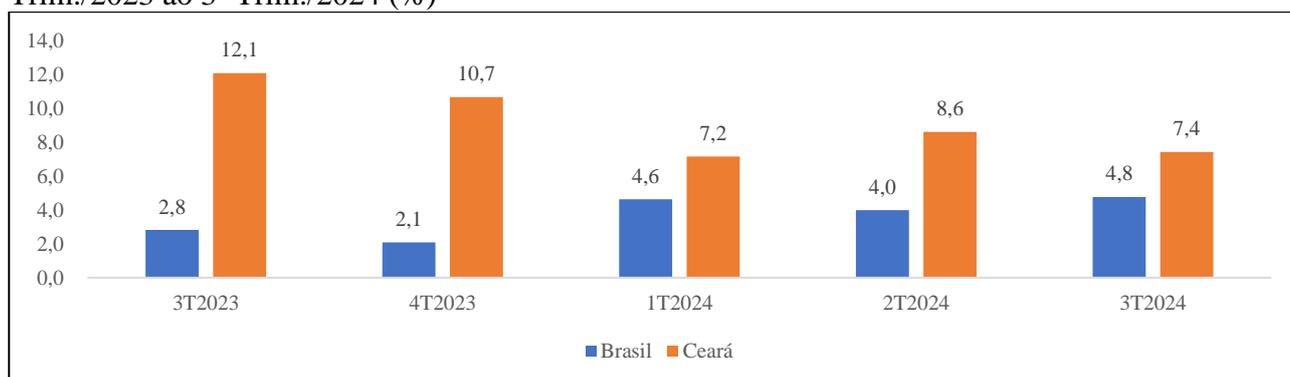
Gráfico 3.8 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 3º Trim./2023 ao 3º Trim./2024 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do gráfico 3.9 é possível notar que o varejo ampliado cearense também registrou uma alta expressiva no segundo trimestre de 2024 de 7,4%, inferior ao registrado no segundo trimestre (+8,6%), mas superior ao registrado no primeiro trimestre do ano (+7,2%), revelando uma trajetória manutenção de um bom ritmo de crescimento ao longo do tempo, todos comparados a iguais períodos do ano passado. Enquanto isso, o varejo ampliado nacional expressou altas de 4,6% no primeiro trimestre, de 4,0% no segundo trimestre e de 4,8% no terceiro trimestre de 2024, desenhando um comportamento de aceleração do ritmo de crescimento das vendas do varejo ampliado nacional dentro do ano.

Gráfico 3.9 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 3º Trim./2023 ao 3º Trim./2024 (%)



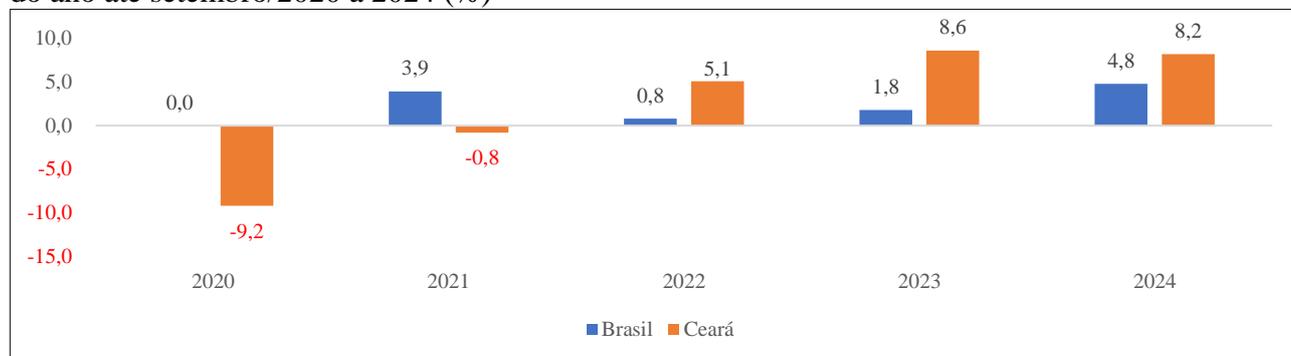
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

### Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

A partir da análise do Gráfico 3.10 é possível comparar o desempenho do varejo comum cearense e nacional no acumulado do ano até setembro nos últimos cinco anos. Nota-se que o varejo comum cearense registrou a segunda maior alta para o período dos últimos cinco anos de 8,2%, mantendo, assim, um bom ritmo de crescimento ao longo dos anos, especialmente quando comparado ao forte

crescimento observado em igual período de 2023 de 8,6%. O varejo comum nacional também registrou um bom desempenho com alta de 4,8%, contudo, inferior ao desempenho observado no varejo comum cearense.

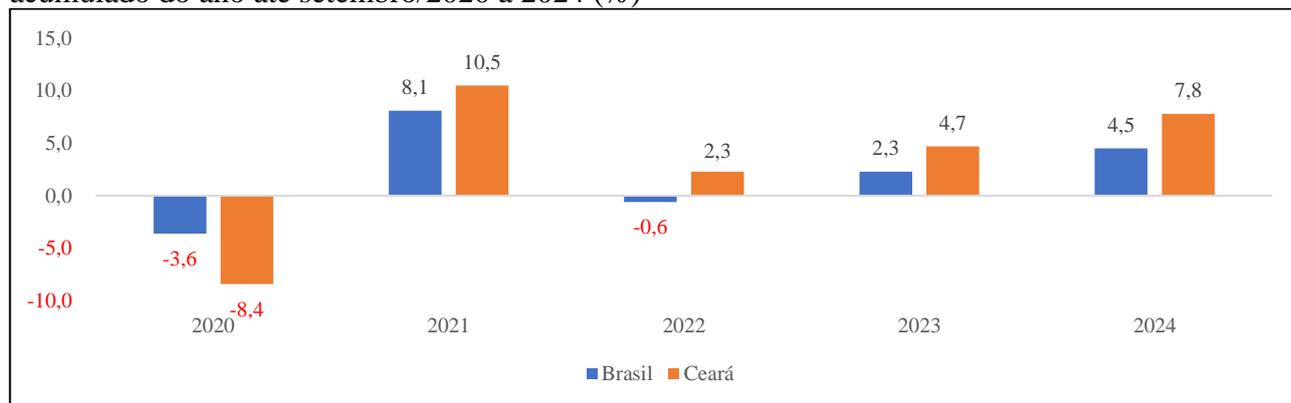
Gráfico 3.10 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até setembro/2020 a 2024 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, com base na análise do Gráfico 3.11 é possível comparar o desempenho das vendas cearense e nacional também para o varejo ampliado no acumulado do ano até setembro nos últimos cinco anos. Nota-se que o varejo ampliado cearense registrou uma alta de 7,8% no acumulado até setembro de 2024, bem acima do registrado em igual período do ano de 2023, quando foi observado alta de 4,7%, revelando uma nítida trajetória de aceleração no ritmo de crescimento na comparação dos últimos três anos. Fato semelhante foi observado para o País que também registrou alta, passando de 2,3% no acumulado até setembro de 2023, para 4,5% no acumulado até setembro de 2024.

Gráfico 3.11 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até setembro/2020 a 2024 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

## Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3.8 é possível conhecer a variação do volume de vendas no acumulado do ano até setembro do comércio varejista por atividades no Brasil e no Ceará dos últimos cinco anos.

Nota-se que, no acumulado até setembro de 2024, um total de doze atividades do varejo cearense registrou variações positivas e apenas duas variações negativas na comparação com igual período do ano passado, melhorando o padrão observado no mesmo período de 2023, quando onze atividades haviam registrado variação positiva e três variações negativas.

As atividades cearenses que registraram os maiores crescimentos nas vendas no acumulado do ano até setembro de 2024, foram: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+20,2%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+14,2%); Material de construção (+12,3%); Móveis (+10,9%); e Combustíveis e lubrificantes (+10,4%).

Outras atividades que também registraram crescimento nas vendas no acumulado do ano até setembro de 2024, foram: Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+7,6%); Móveis e eletrodomésticos (+5,9%); Hipermercados e supermercados (+5,7%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+5,4%); Tecidos, vestuário e calçados (+5,2%); Eletrodomésticos (+4,8%); e Veículos, motocicletas, partes e peças (+3,8%).

Tabela 3.8 - Variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Brasil e Ceará – Acumulado do ano até setembro/2020 a 2024 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2020	2021	2022	2023	2024	2020	2021	2022	2023	2024
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,5	12,2	7,2	3,8	14,7	-3,0	5,5	7,2	7,0	20,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,5	22,2	-8,1	-11,6	7,1	-11,9	0,0	-2,6	-0,7	14,2
Material de construção	7,9	9,7	-8,2	-3,0	4,2	4,5	24,2	-2,6	-0,5	12,3
Móveis	8,8	4,7	-10,9	-6,6	5,6	-16,4	4,6	-11,1	-0,6	10,9
Combustíveis e lubrificantes	-11,0	2,9	12,7	6,9	-2,4	-14,1	12,6	9,1	6,2	10,4
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-	-1,9	-6,7	-	-	-	-2,8	7,6
Móveis e eletrodomésticos	9,4	-0,9	-9,5	2,2	3,3	-23,7	1,0	-1,4	3,8	5,9
Hipermercados e supermercados	6,6	-2,5	0,8	3,9	5,8	4,2	-7,1	1,4	14,9	5,7
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,5	-2,9	0,9	3,5	5,1	1,8	-8,0	4,0	13,0	5,4
Tecidos, vestuário e calçados	-30,5	24,1	6,4	-7,0	1,2	-33,5	9,0	20,1	1,5	5,2
Eletrodomésticos	9,7	-3,1	-9,3	7,7	2,7	-28,6	-2,6	4,4	11,2	4,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	-18,1	21,5	-1,4	7,0	13,3	-10,4	35,8	-1,5	5,0	3,8
Livros, jornais, revistas e papeleria	-30,5	-19,4	19,0	-4,1	-7,7	-20,4	-28,2	23,7	-6,2	-3,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-18,2	0,3	1,4	1,2	1,2	-2,3	5,5	6,6	-11,2	-5,4

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo estado do Ceará.

Por outro lado, as duas atividades que apresentaram queda nas vendas no acumulado do ano até setembro de 2024 foram: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-5,4%); e Livros, jornais, revistas e papelaria (-3,6%).

### **Considerações Finais**

A análise acima permite concluir que o varejo comum cearense registrou um bom ritmo de crescimento no mês de setembro de 2024, mantendo uma trajetória mensal contínua de crescimento o que resultou numa alta de 6,4% no terceiro trimestre do ano e uma alta de 8,2% no acumulado do ano até setembro de 2024, superando o desempenho do varejo comum nacional que registrou alta de 4,0% no terceiro trimestre do ano e alta de 4,8% no acumulado do ano até setembro de 2024, revelando uma trajetória de descolamento das vendas do varejo comum nacional.

Por sua vez, o varejo ampliado também apresentou um desempenho bastante favorável quanto o varejo comum, com alta de 7,8% no mês de setembro de 2024, revelando a manutenção de um bom ritmo de crescimento quando comparado aos meses anteriores, graças ao bom desempenho observado nas vendas de Material de construção; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Tecidos, vestuário e calçados; e Veículos, motocicletas, partes e peças no citado mês.

Com isso, o varejo ampliado cearense conseguiu apresentar uma alta expressiva de 7,4% no terceiro trimestre do ano de 2024, inferior ao superado no segundo trimestre, mas superando o desempenho do primeiro trimestre quando registrou alta de 7,2%, revelando também uma trajetória de aceleração das vendas ao longo do ano. No acumulado do ano até setembro, as vendas do varejo ampliado cearense também superaram as vendas do varejo ampliado nacional apresentando também um descolamento deste último.

Os principais destaques do varejo cearense no acumulado até setembro de 2024 ocorreram nas vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Outros artigos de uso pessoal e doméstico; Material de construção; Móveis; e Combustíveis e lubrificantes, todos com variação acima de 10% comparado ao mesmo período de 2023.

Por fim, vale destacar que diferente do ocorrido até setembro de 2023, quando onze atividades haviam registrado variações positivas nas vendas do varejo cearense, no acumulado até setembro de 2024, doze catorze atividades monitoradas pelo IBGE passaram a registrar variações positivas de vendas revelando o bom momento do setor. Esse desempenho é possivelmente explicado pelo bom momento vivido pelo mercado de trabalho cearense que registrou saldos sucessivos mensais na geração de novas vagas de trabalho formal combinado com redução na taxa de desocupação o que tem impactado diretamente no nível de renda das famílias cearenses.

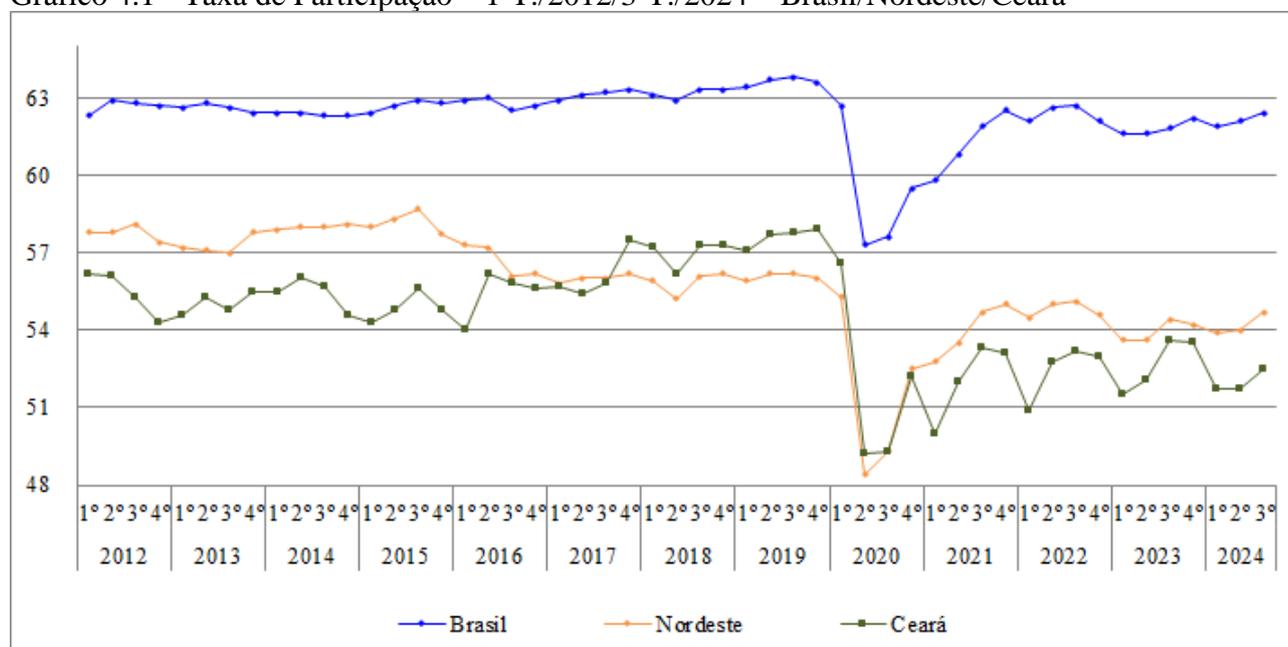
## 4 Mercado de Trabalho

### 4.1 Panorama Geral - Ceará

O Gráfico 4.1 abaixo apresenta a taxa de participação (TP) do Brasil, do Nordeste e do Estado Ceará com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

A taxa de participação do Estado do Ceará ficou em 52,5% neste terceiro trimestre de 2024 e, portanto, 0,8 ponto percentual acima quando comparada ao trimestre imediatamente anterior. No terceiro trimestre de 2023, a taxa de participação era de 53,6%, valor 1,1 ponto percentual acima do presente período.

Gráfico 4.1 - Taxa de Participação – 1ºT./2012/3ºT./2024 – Brasil/Nordeste/Ceará



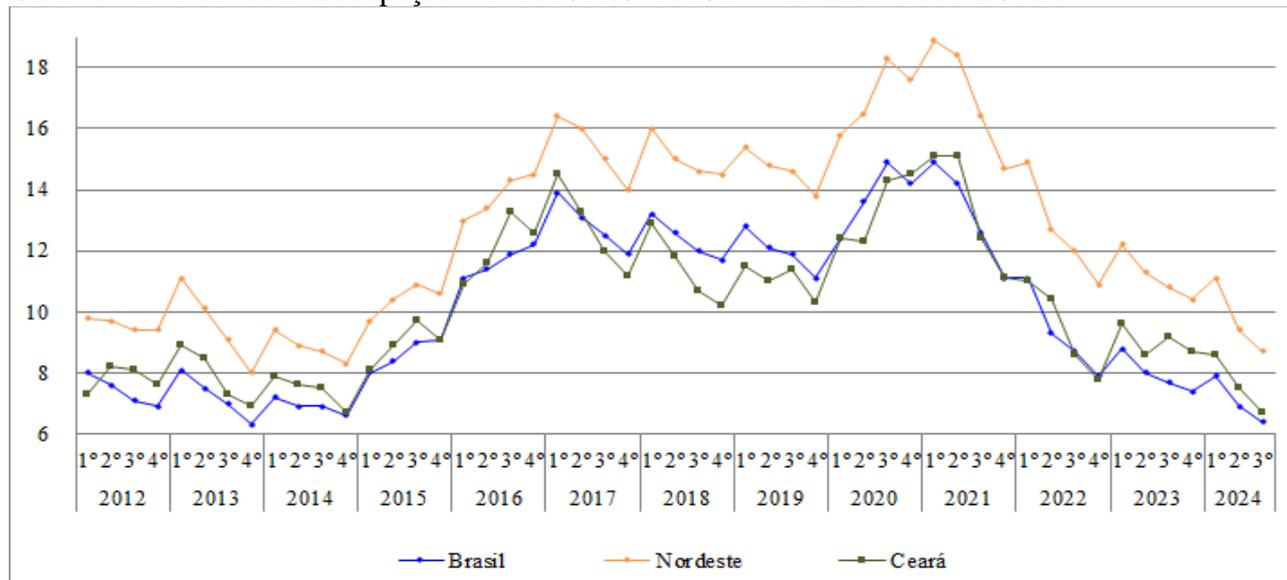
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Já o Gráfico 4.2 apresenta a taxa de desemprego do Estado do Ceará. Conforme o gráfico, observa-se uma significativa redução do percentual de desempregados desde o ano de 2022. Este progresso é particularmente evidente nos últimos dois trimestres de 2024, quando a taxa de desemprego ficou próxima das mínimas históricas.

Em particular, nesse terceiro trimestre de 2024 a taxa de desemprego do Estado do Ceará alcançou 6,7% recuando 0,8 ponto percentual comparado ao segundo trimestre de 2024 e 2,5 pontos percentuais com relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Adicionalmente, a taxa de desocupação de 6,7% do terceiro trimestre de 2024 é igual ao valor alcançado a do quarto trimestre de 2014, sendo essa taxa o menor valor da série histórica.

Gráfico 4.2: Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/3ºT./2024 – Brasil/Nordeste/Ceará

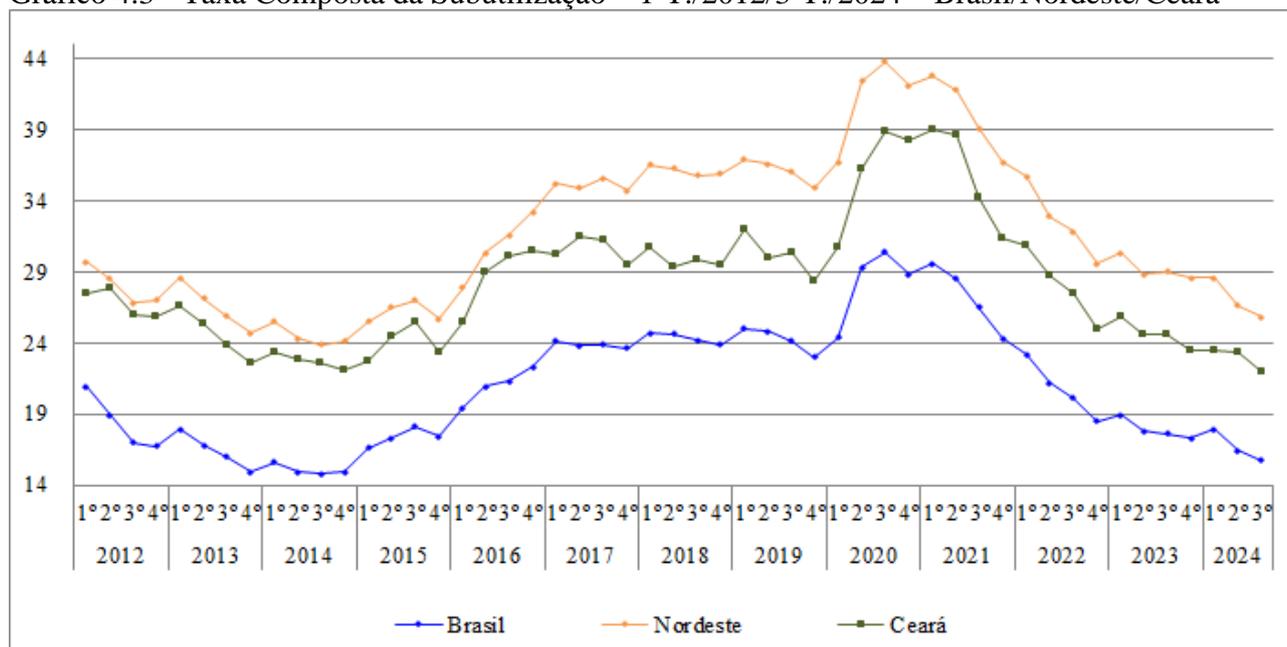


Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho também tem refletido uma melhora na condição do mercado do trabalho cearense, particularmente desde o segundo trimestre de 2021, quando passou a recuar ininterruptamente.

Nesse terceiro trimestre de 2024, a taxa composta de subutilização da força de trabalho no Ceará recuou tanto com relação ao mesmo trimestre do ano anterior como em relação ao trimestre imediatamente anterior ficando em 21,9%, o menor valor da série histórica disponível.

Gráfico 4.3 - Taxa Composta da Subutilização – 1ºT./2012/3ºT./2024 – Brasil/Nordeste/Ceará



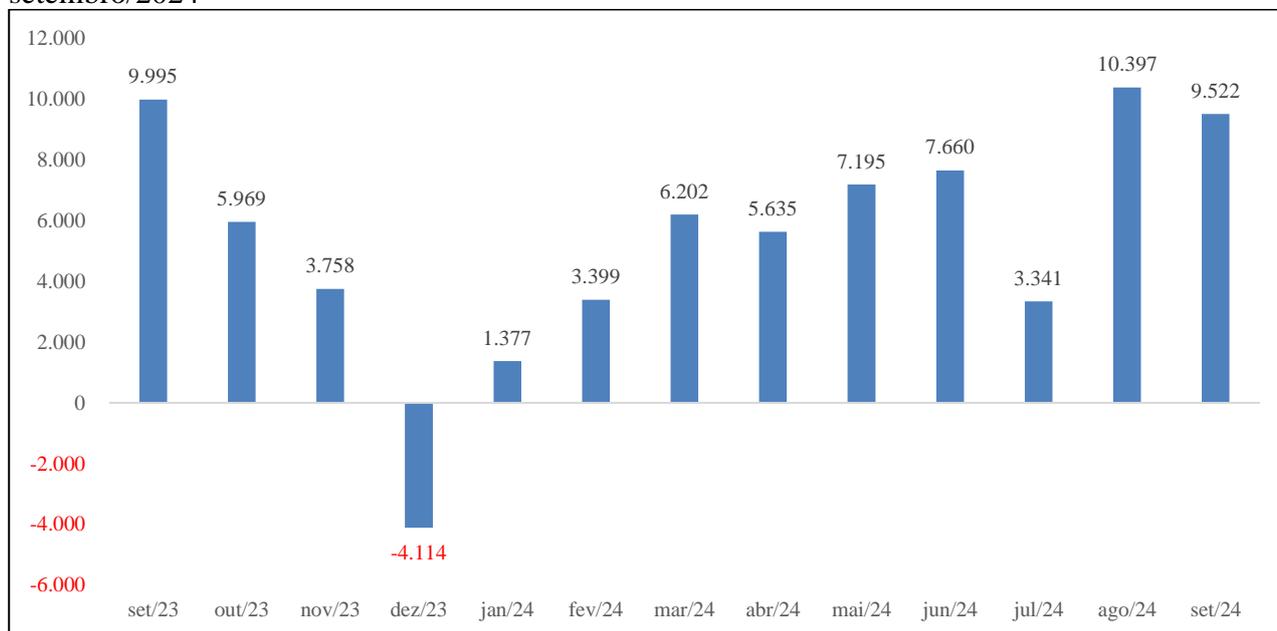
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

## 4.2 Dinâmica dos Empregos Formais

O objetivo da presente seção é apresentar a dinâmica mensal, trimestral e anual do saldo de empregos formais do mercado de trabalho cearense no ano de 2024, fazendo uma análise comparativa ao longo do ano e com os resultados observados no ano anterior.

A partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é possível observar que o mercado de trabalho cearense finalizou o mês de setembro de 2024 com um saldo positivo de 9.522 vagas de trabalho formal, nono mês consecutivo de criação de vagas de trabalho no ano (Gráfico 4.4).

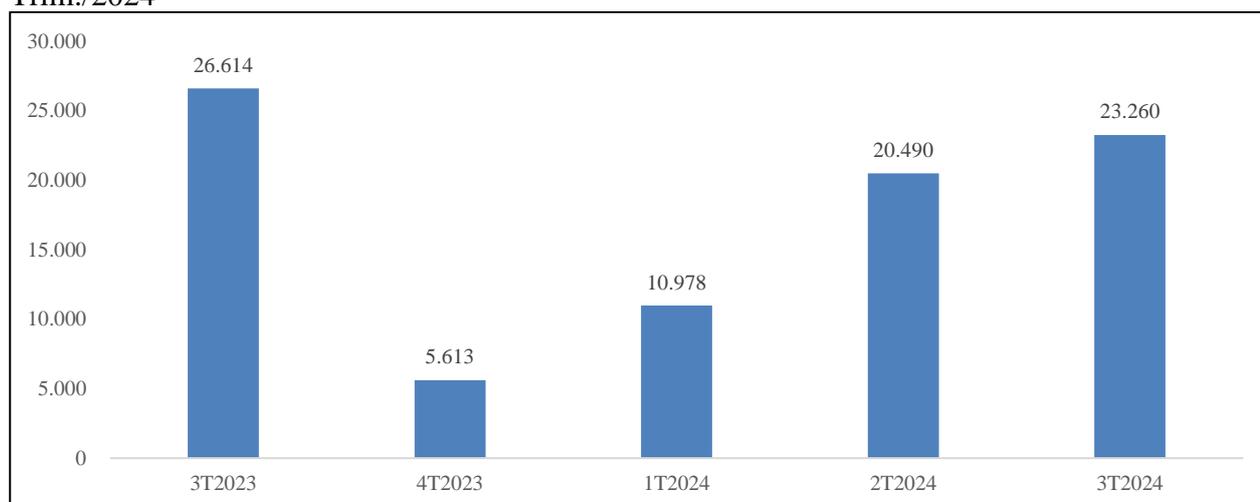
Gráfico 4.4 – Evolução mensal do saldo de empregos formais – Ceará – setembro/2023 a setembro/2024



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 26-11-2024.

Como resultado da dinâmica mensal, o mercado de trabalho cearense registrou um saldo positivo de 10.979 vagas no primeiro trimestre de 2024, 20.490 vagas no segundo trimestre de 2024 e 23.260 vagas no terceiro trimestre de 2024, revelando uma trajetória de aceleração no ritmo de criação de novas vagas de trabalho ao longo do ano. Apesar disso, o resultado observado no terceiro trimestre de 2024 foi inferior ao registrado em igual período de 2023 que gerou 26.614 vagas, revelando um comportamento de desaceleração no ritmo de geração de novas vagas de trabalho formal na comparação dos dois trimestres.

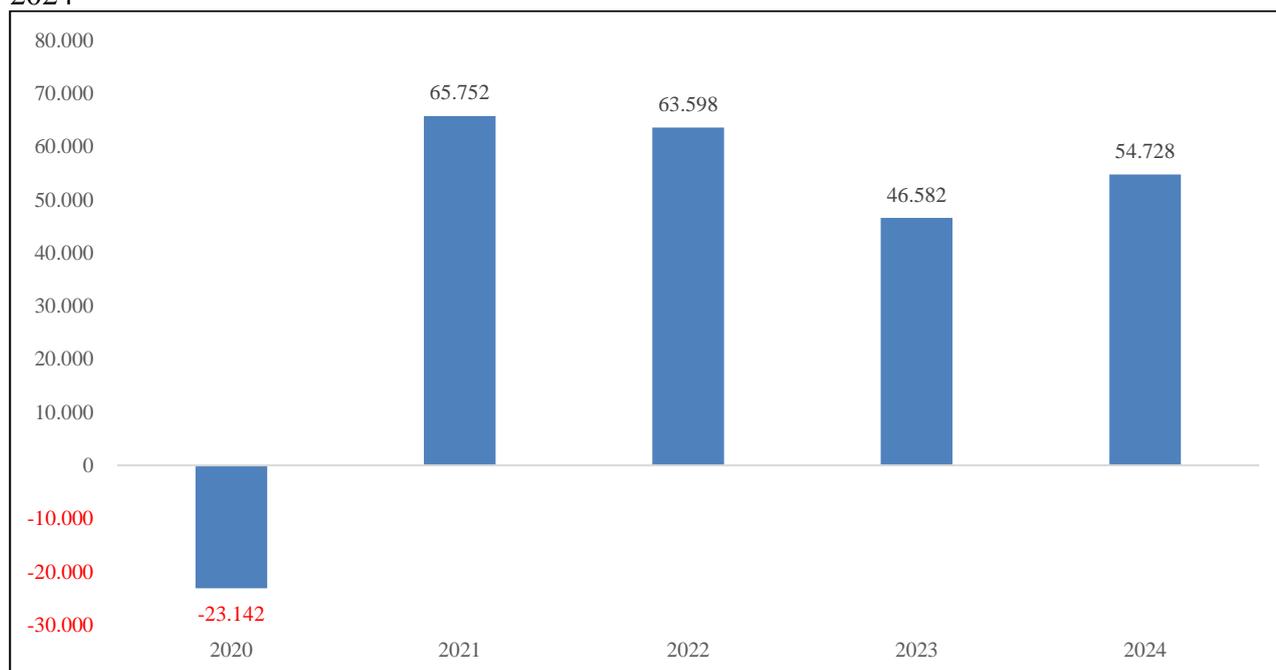
Gráfico 4.5 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais – Ceará – 3º Trim./2023 ao 3º Trim./2024



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 26-11-2024.

Ao comparar o saldo de vagas de empregos formais para o acumulado até setembro ao longo dos últimos cinco anos é possível observar que o resultado registrado no acumulado até setembro de 2024 de 54.728 vagas ficou abaixo do resultado observado no acumulado até setembro de 2022 (63.598 vagas) que foi o segundo maior saldo do período dos últimos cinco anos, mas bem acima do saldo acumulado até setembro de 2023 (46.582 vagas), confirmando a trajetória de forte expansão no processo de criação de vagas de trabalho formal no estado do Ceará.

Gráfico 4.6 – Evolução do saldo de empregos formais – Ceará – Acumulado até setembro/2020 a 2024



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 26-11-2024.

## Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Após analisar a dinâmica geral da geração de empregos formais faz-se necessário conhecer este fenômeno por dentro de cada atividade econômica para se saber quais atividades mais criaram e quais atividades mais destruíram vagas ao longo dos meses do ano de 2024.

A Tabela 4.1 abaixo apresenta a evolução mensal do saldo de empregos formais por grandes atividades econômicas no mercado de trabalho cearense entre os meses de setembro de 2023 e setembro de 2024.

Nota-se que todas as dez atividades analisadas no mês de setembro de 2024 registraram saldos positivos de empregos enquanto em setembro de 2023 esse quantitativo foi de oito atividades, revelando uma certa melhora no processo de criação de vagas na comparação dos dois meses.

As cinco atividades que mais registraram vagas de trabalho formal na economia cearense no mês de setembro de 2024 foram: Indústria (+2.547 vagas); Comércio (+1.828 vagas); Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+1.552 vagas); Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+1.282 vagas); e Construção (+949 vagas).

Tabela 4.1 – Evolução mensal do saldo de empregos formais por atividades – Ceará – setembro/2023 a setembro/2024

Grandes Atividades	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24
Agropecuária	668	249	16	-859	-40	-45	-188	-74	-1	394	519	745	290
Indústria	2.856	1.054	-969	-2.107	-893	-440	1.915	1.096	1.812	2.069	1.921	3.912	2.547
Construção	716	1.067	-18	-2.047	449	1.080	-591	976	924	1.040	287	936	949
Comércio	1.994	1.219	3.009	1.784	-2.507	-139	452	709	893	1.353	1.301	1.352	1.828
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	827	568	-46	-1.441	443	2.060	1.961	862	941	640	460	2.605	1.282
Alojamento e alimentação	560	368	674	438	-306	86	21	-29	-46	292	206	216	433
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.165	909	527	1.662	2.423	621	2.411	1.824	2.021	1.304	-1.400	-397	1.552
Outros serviços	354	239	152	-1.491	2.025	139	181	122	338	493	525	208	356
Serviços domésticos	0	1	0	-1	-1	0	-2	-2	0	0	2	0	2
Transporte, armazenagem e correio	-145	295	410	-54	-216	37	42	151	312	75	-478	820	283
Não Identificado	0	0	3	2	0	0	0	0	1	0	-2	0	0
<b>Total</b>	<b>9.995</b>	<b>5.969</b>	<b>3.758</b>	<b>-4.114</b>	<b>1.377</b>	<b>3.399</b>	<b>6.202</b>	<b>5.635</b>	<b>7.195</b>	<b>7.660</b>	<b>3.341</b>	<b>10.397</b>	<b>9.522</b>

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 26-11-2024.

Com base nas informações da Tabela 4.2 é possível conhecer os resultados trimestrais da geração de empregos formais do mercado de trabalho cearense ao longo dos últimos cinco trimestres. Nota-se que no primeiro trimestre de 2024, como resultado da dinâmica de geração de empregos mensais, apenas cinco das dez atividades observadas apresentaram saldos positivos de empregos.

Tabela 4.2 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais por atividades – Ceará – 3º Trim./2023 ao 3º Trim./2024

Grandes Atividades	3T2023	4T2023	1T2024	2T2024	3T2024
Agropecuária	2.013	-594	-273	319	1.554
Indústria	6.242	-2.022	582	4.977	8.380
Construção	3.163	-998	938	2.940	2.172
Comércio	5.358	6.012	-2.194	2.955	4.481
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	2.255	-919	4.464	2.443	4.347
Alojamento e alimentação	1.294	1.480	-199	217	855
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	5.115	3.098	5.455	5.149	-245
Outros serviços	1.031	-1.100	2.345	953	1.089
Serviços domésticos	0	0	-3	-2	4
Transporte, armazenagem e correio	143	651	-137	538	625
Não Identificado	0	5	0	1	-2
<b>Total</b>	<b>26.614</b>	<b>5.613</b>	<b>10.978</b>	<b>20.490</b>	<b>23.260</b>

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 26-11-2024.

Esse quantitativo de atividades melhorou significativamente nos dois trimestres seguintes quando passou-se a ter nove atividades com saldos positivos de empregos. No segundo trimestre de 2024, a atividade de Serviços Domésticos foi a única que destruiu vagas de trabalho num total de duas, ao passo que no terceiro trimestre de 2024, a atividade de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas registrou uma destruição de 245 postos de trabalho formais no acumulado do período.

As cinco atividades que mais geraram empregos formais no terceiro trimestre do ano de 2024 foram: Indústria (+8.380 vagas); Comércio (+4.481 vagas); Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+4.347 vagas); Construção (+2.172 vagas); e Agropecuária (+1.554 vagas).

Ao analisar a Tabela 4.3 é possível ter um comparativo de desempenho por atividade no acumulado do ano até setembro dos últimos dois anos. Novamente das dez atividades estudadas, nove delas registraram saldo positivo de empregos tanto em 2023 quanto em 2024. Os maiores saldos no acumulado até setembro de 2024 foram observados nas atividades de Indústria (+13.939 vagas); Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais

(+11.254 vagas); Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+10.359 vagas); Construção (+6.050 vagas); e Comércio (+5.242 vagas).

Tabela 4.3 – Evolução do saldo de empregos formais por atividades – Ceará – Acumulado até setembro/2023 e 2024

Grandes Atividades	2023	2024
Agropecuária	1.442	1.600
Indústria	4.454	13.939
Construção	7.687	6.050
Comércio	6.447	5.242
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	6.313	11.254
Alojamento e alimentação	1.669	873
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	14.050	10.359
Outros serviços	3.697	4.387
Serviços domésticos	-5	-1
Transporte, armazenagem e correio	828	1.026
Não Identificado	0	-1
<b>Total</b>	<b>46.582</b>	<b>54.728</b>

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 26-11-2024.

Na comparação com o mesmo período em 2023, é possível observar que algumas atividades registraram maior número de vagas, tais como: a Indústria que, em 2023, havia gerado apenas 4.454 vagas e em 2024, gerou 13.939 vagas, ou seja, um acréscimo de 9.485 vagas. A atividades da Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais vem logo em seguida, tendo gerado, em 2023, 6.313 vagas e agora 11.254 vagas, resultando num acréscimo de 4.941 vagas na comparação dos dois anos.

A atividade de Outros serviços aparece na terceira posição dentre as atividades que mais incrementaram número de vagas, passando de 3.697 vagas, no acumulado até setembro de 2023, para 4.387 vagas, no acumulado até setembro de 2024, ou seja, um adicional de 690 vagas. Outras duas atividades, Transporte, armazenagem e correio e Agropecuária também registraram incremento de vagas na comparação do acumulado até setembro dos últimos dois anos num total de 198 vagas e 158 vagas, respectivamente.

Por outro lado, nota-se uma desaceleração no ritmo de criação de vagas de trabalho com destaque as atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Construção e Comércio na comparação dos últimos dois anos.

### Considerações Finais

A análise acima permite concluir que o mercado de trabalho formal cearense está apresentando um ritmo acelerado de criação de novas vagas ao longo do ano de 2024, especialmente quando se compara

o primeiro trimestre (+10.978 vagas) com o segundo (+20.490 vagas) e o terceiro (+23.260 vagas). Esse bom desempenho ao longo do ano fez com que o saldo de geração de vagas no acumulado até setembro de 2024 (+54.728 vagas) supera-se a geração de vagas observada em igual período de 2023 (+46.582 vagas), revelando uma aceleração no ritmo de criação de novas vagas de trabalho formal no ano.

As cinco principais atividades responsáveis pelo bom desempenho do mercado de trabalho cearense no terceiro trimestre de 2024 foram Indústria; Comércio; Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; Construção; e Agropecuária. Contudo, no acumulado do ano, a atividade de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas se coloca com a terceira que mais gerou empregos formais.

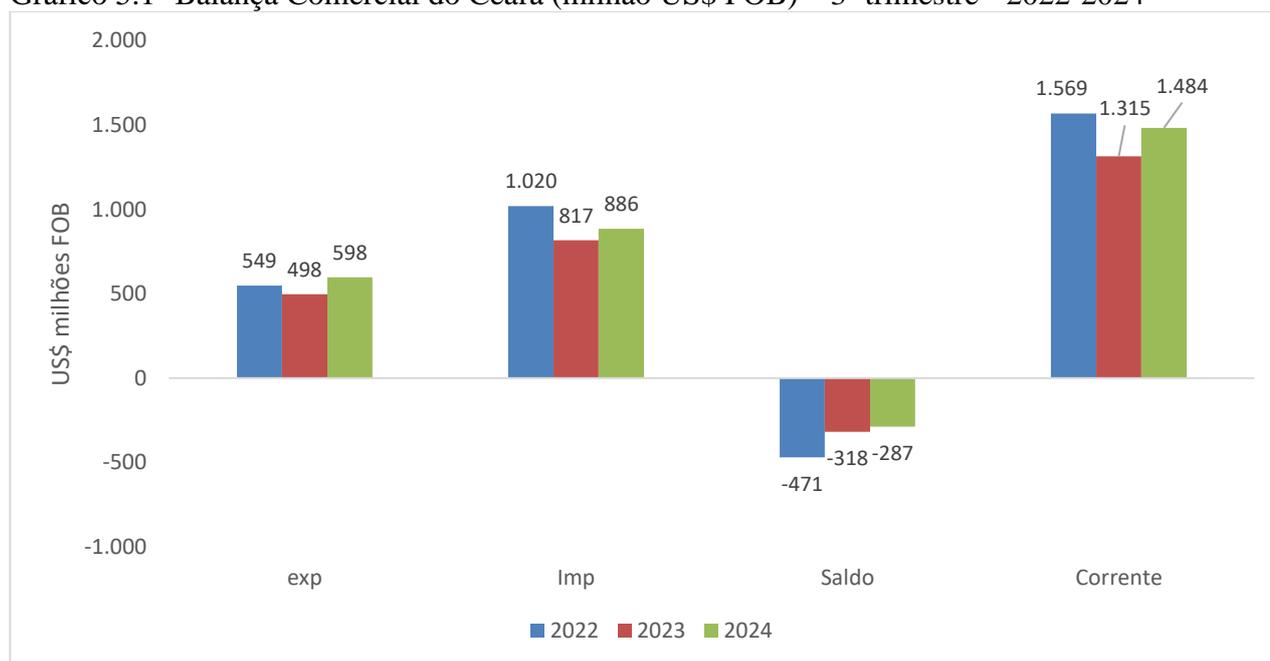
Os motivos para essa forte geração de empregos no estado do Ceará é um conjunto de vários fatores que se combinam na melhoria das expectativas dos agentes econômicos, tais como a manutenção da estabilidade dos preços, apesar de uma pressão inflacionária em alguns setores e também pelo próprio aquecimento do mercado de trabalho que expande a massa de salários e também melhora a expectativa para o consumo em função da redução da baixa probabilidade de perderem o emprego ou ficarem por muito tempo na fila do desemprego em função da baixa taxa de desocupação observada nos últimos trimestres. Soma-se a tudo isso todas as medidas de estímulo ao consumo local, tais como as políticas de distribuição e injeção direta de renda, especialmente nas famílias mais carentes o que tem contribuído para o aumento da participação destas na sociedade de consumo, impulsionando um avanço das vendas dos setores de comércio e serviços de forma mais espalhada no estado. Todos esses fatores são estímulos para o avanço do consumo e ampliação de vendas em vários setores da economia cearense.

## 5 Comércio Exterior

A balança comercial cearense do terceiro trimestre de 2024 obteve desempenho um pouco acima da observada no terceiro trimestre de 2023. As exportações cearenses, do período analisado, somaram US\$ 598 milhões, registrando crescimento de 20% quando comparado ao o terceiro trimestre de 2023, e crescimento de 8,9% com relação ao mesmo período de 2022. Com relação as importações cearenses, observou-se um crescimento de 8,4% do valor importado no terceiro trimestre de 2024 quando comparado ao terceiro trimestre de 2023, e uma queda de 13,2% com relação ao mesmo período de 2022.

Diante dos valores de exportação e importação, o saldo da balança comercial cearense foi US\$ -287 milhões no terceiro trimestre de 2024, o menor saldo negativo comparado aos dois anos anteriores. A corrente de comércio somou US\$ 1.484 milhões, valor acima do registrado no 3º trimestre de 2023, porém abaixo do valor obtido em 2022 para o mesmo período (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1- Balança Comercial do Ceará (milhão US\$ FOB) – 3º trimestre - 2022-2024



Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

As exportações brasileiras registraram o valor de US\$ 88.018 milhões no terceiro trimestre de 2024, valor próximo ao valor no terceiro trimestre de 2023. As importações somaram o valor de US\$ 70.920 milhões, queda de 6,8% comparado ao mesmo período do ano passado. O saldo foi da ordem de US\$

17.098 milhões no terceiro trimestre de 2024 e a corrente de comércio somou o montante de US\$ 158.937 milhões.

No acumulado dos nove primeiros meses de 2024, as exportações cearenses perderam força no cenário nacional, participando com apenas 0,47% do total exportado pelo Brasil, nesse mesmo período de 2023 o Ceará participava com 0,61%. O Ceará continua perdendo posição no ranking dos estados exportadores, no acumulado de janeiro a setembro de 2024 ocupou a 18ª posição, no mesmo período do ano passado ocupava o 17º lugar. Pelo lado das importações o estado participou com 1,19% no acumulado dos nove primeiros meses de 2024, nesse mesmo período de 2023 a participação foi de 1,35%. Em ambos os anos ocupou o 13º lugar no ranking nacional. No Nordeste o Ceará encontra-se como o 5º maior exportador da região e o 4º maior importador.

### 5.1 Exportações

As exportações cearenses de *Ferro fundido, ferro e aço*, no terceiro trimestre de 2024, foi de aproximadamente US\$ 368 milhões, registrando crescimento de 38,33%, comparado com o mesmo período de 2023. A participação desse grupo passou de 53,4%, no terceiro trimestre de 2023, para 61,5% em igual período de 2024.

O grupo de *Calçados* continua apresentando reduções nas vendas externas explicado pela crise econômica na Argentina, principal importador de calçados do Ceará, e pela concorrência intercional de países asiáticos que vêm ampliando mercado, como China, Indonésia e Vietnã, que também já são considerados grande exportadores. Diante desse contexto, no terceiro trimestre de 2024 o valor das exportações de *Calçados* apresentaram redução de -20,7%, comparado com o mesmo período de 2023. Além de calçados, também registram queda do valor exportado no terceiro trimestre de 2024, com relação ao mesmo período do ano anterior, os produtos *Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação* (-13,4%), *Frutas* (-13,5%) e *Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas* (-20,8%).

Dentre os dez principais setores exportadores, além de *Ferro fundido, ferro e aço*, mais cinco apresentaram crescimento, sendo esses *Peixes e crustáceos* (6,1%), *Gorduras e óleos animais ou vegetais* (33,3%), *Sal; enxofre; terras e pedras; gesso* (47,8%), *Algodão* (84%) e *Peles e couros* (11,9%) (Tabela 5.1)

Tabela 5.1- Principais produtos exportados – 3º trimestre – Ceará - 2023-2024

Código SH2	Principais produtos/setores	3º trim 2023		3º trim 2024		Var % 2024/2023
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
72	Ferro fundido, ferro e aço	266.018.117	53,39	367.992.384	61,52	38,33
64	Calçados e suas partes	52.943.559	10,63	41.987.190	7,02	-20,69
3	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	28689335	5,76	30451821	5,09	6,14
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	27.742.108	5,57	24.036.459	4,02	-13,36
8	Frutas (inclusive castanha)	27.736.960	5,57	23.988.959	4,01	-13,51
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	15.698.326	3,15	20.919.099	3,50	33,26
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	18.454.176	3,70	14.617.196	2,44	-20,79
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	8.808.953	1,77	13.021.228	2,18	47,82
52	Algodão	6.054.649	1,22	11.140.588	1,86	84,00
41	Peles, exceto as peles com pelo, e couros	8.633.996	1,73	9.664.662	1,62	11,94
	Demais produtos	37.464.296	7,52	40.303.873	6,74	7,58
	<b>Ceará</b>	<b>498.244.475</b>	<b>100,00</b>	<b>598.123.459</b>	<b>100,00</b>	<b>20,05</b>

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

Com relação aos destinos das exportações cearenses, os Estados Unidos continua como o principal destino, participando com 62,7% da pauta exportada no terceiro trimestre de 2024, totalizando o valor de US\$ 375,4 milhões. As exportações para os EUA registraram crescimento de 50,0% no terceiro trimestre de 2024, comparado com o mesmo período de 2023. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para esse país foram: *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço; Água de coco (Cocos nucifera); e Lagosta.*

O segundo maior destino das exportações do Ceará foi a França, com participação de 5,8%. No terceiro trimestre de 2024, o valor exportado para esse país somou US\$ 34,5 milhões, com crescimento valor de 347,9% comparado ao mesmo trimestre de 2023. Os produtos mais vendidos para a França foram: *Produtos de ferro e aço; Querosene de aviação e Calçados e suas partes.* O México aparece como o terceiro maior destino das exportações cearenses no período analisado, com valor de aproximadamente US\$ 20,5 milhões e com redução de 34,8%. Para lá seguiu-se principalmente *Produtos de ferro e aço; Couros e peles e Calçados e suas partes.* China e Argentina aparecem em quarta e quinta posição. Para a China seguiu *Lagosta, Ceras vegetais, Quartzitos, Granitos.* Para a Argentina foram vendidos principalmente *Calçados e Castanha de caju.*

Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 3º trimestre 2023-2024

Principais Países	3º trim 2023		3º trim 2024		Var (%) 2024/2023
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Estados Unidos	250.275.057	50,23	375.411.906	62,76	50,00
França	7.698.372	1,55	34.479.475	5,76	347,88
México	31.480.442	6,32	20.514.726	3,43	-34,83
China	10.443.996	2,10	15.525.107	2,60	48,65
Argentina	24.690.200	4,96	15.271.258	2,55	-38,15
Demais países	173.656.408	34,85	136.920.987	22,89	-21,15
<b>Ceará</b>	<b>498.244.475</b>	<b>100,00</b>	<b>598.123.459</b>	<b>100,00</b>	<b>20,05</b>

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

## 5.2 Importações

O Ceará, no terceiro trimestre de 2024, teve como principal produto importado *Combustíveis minerais e seus derivados*, com valor de US\$ 221,9 milhões, com participação de 25,1% e crescimento de 20,6%, comparado com o terceiro trimestre de 2023.

Os *Produtos Químicos* foram o segundo mais importado, com valor de US\$ 112,3 milhões, crescimento de 18,8% e participação de 12,7%. Em terceiro lugar da pauta está *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos*, com valor de US\$ 110,6 milhões e participação de 12,5%. Os três primeiros setores importados responderam por 50,2% do total importado pelo Ceará. Ressalta-se também o crescimento das importações de *Ferro fundido, ferro e aço* (11,7%) e *Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes*.

Dos dez principais segmentos da pauta de importação, apenas dois apresentaram queda do valor importado no terceiro trimestre de 2024, comparado com igual período de 2023, foram eles: *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos* (-2,4%) e *Plásticos e suas obras* (-44,5%).

Tabela 5.3 - Principais produtos importados pelo Ceará - 3º trimestre 2023-2024

Código SH2	Principais produtos/setores	3º trim 2023		3º trim 2024		Var (%) 2024/2023
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	183.993.303	22,53	221.925.898	25,06	20,62
29	Produtos químicos orgânicos	94.540.661	11,58	112.324.399	12,68	18,81
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, e suas partes.	106.438.457	13,03	110.591.111	12,49	3,90
72	Ferro fundido, ferro e aço	92.708.259	11,35	103.564.515	11,69	11,71
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	75.828.170	9,29	74.023.158	8,36	-2,38
10	Cereais	59.035.351	7,23	62.378.018	7,04	5,66
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	25.480.108	3,12	27.237.204	3,08	6,90
88	Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	28.381	0,00	17.829.874	2,01	62.723,28
39	Plásticos e suas obras	30.386.034	3,72	16.861.776	1,90	-44,51
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	11.252.838	1,38	11.972.544	1,35	6,40
	Demais Produtos	136.930.742	16,77	126.912.040	14,33	-7,32
<b>Ceará</b>		<b>816.622.304</b>	<b>100,00</b>	<b>885.620.537</b>	<b>100,00</b>	<b>8,45</b>

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses do terceiro trimestre de 2024 tiveram origem principalmente da China, com participação de 36,3%, e com valor de US\$ 321,5 milhões, significando aumento de 2,0%, comparado ao mesmo trimestre de 2023. O Ceará importou do país chinês sobretudo *Celulas solares em módulos ou paineis; Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão; e Outros conversores elétricos estáticos.*

Os Estados Unidos foi o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado, com valor de aproximadamente US\$ 160 milhões, registrando crescimento de 9,23%, comparado ao terceiro trimestre de 2023. Dos Estados Unidos foram adquiridos principalmente *Hulha betuminosa; Trigo; Gasóleo (óleo diesel); e Outras gasolinas, exceto para aviação.* Em seguida está o Japão, com valor de US\$ 60,5 milhões, significando aumento de 77,1%, comparado com o mesmo período de 2023. De lá foi adquirido principalmente *Produtos Químicos.*

Da Rússia o Ceará comprou principalmente *Gasóleo (óleo diesel); Trigo; e Outras gasolinas, exceto para aviação.* Da Austrália veio *Hulha betuminosa.*

Tabela 5.4 – Principais países de origem das importações – Ceará – 3º trimestre 2023-2024

Descrição do País	3 trim 2023		3 trim 2024		Var % 2024/2023
	US\$	Part %	US\$	Part %	
China	315.151.962	38,59	321.546.365	36,31	2,03
Estados Unidos	146.463.781	17,94	159.979.993	18,06	9,23
Japão	34.171.935	4,18	60.513.847	6,83	77,09
Rússia	26.915.784	3,30	41.232.607	4,66	53,19
Austrália	33.002.137	4,04	29.920.574	3,38	-9,34
Demais países	260.916.705	31,95	272.427.151	30,76	4,41
<b>Ceará</b>	<b>816.622.304</b>	<b>100,00</b>	<b>885.620.537</b>	<b>100,00</b>	<b>8,45</b>

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

## 6 Finanças Públicas

No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no terceiro trimestre de 2024, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve um significativo aumento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo incremento de 11,25%, ver Gráfico 6.1 e Tabela 6.1, das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

É interessante observar, que as duas principais fontes de receitas do Governo Estadual apresentaram comportamento similar do verificado na RCL, ou sejam, elas apresentaram crescimento significativo no comparativo ao segundo trimestre de 2024 em relação a 2023. Nesse sentido, as receitas de ICMS apresentaram crescimento de 12,86%, representando, aproximadamente, um acréscimo de R\$ 575 milhões. Deve-se pontuar que esse desempenho é uma decorrência da majoração da alíquota modal promovida pela Lei 18.305/2023.

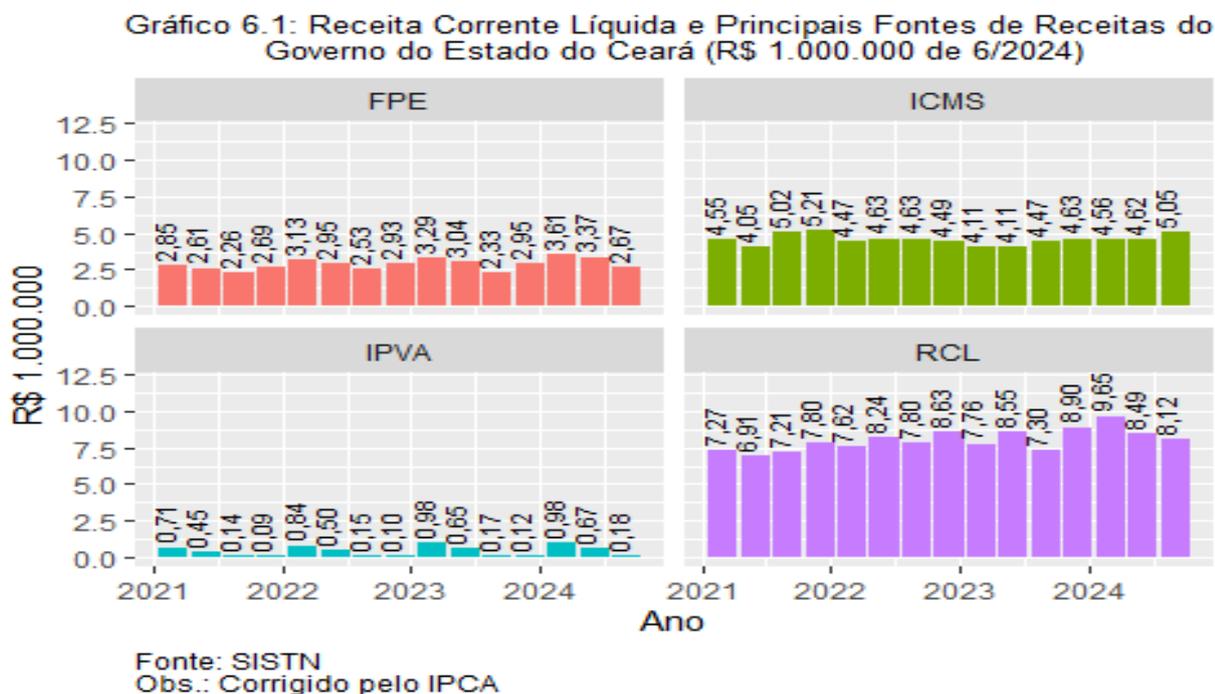
Já as receitas do FPE (Fundo de Participação dos Estados), que é a segunda maior fonte de recursos do Governo do Ceará, aumentaram em 14,48%, representando um acréscimo de, aproximadamente, R\$ 340 milhões nas receitas estaduais. Essa performance é resultado do bom desempenho da arrecadação federal no ano de 2024.

O desempenho do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores), por sua vez, apresentou incremento de 5,2% quando se compara com o que ocorreu um ano antes.

Tabela 6.1- Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 9/2024)

Descrição	2023	2024	Δ (%)
ICMS	4.472,33	5.047,59	12,86
IPVA	174,24	183,30	5,20
FPE	2.329,74	2.667,15	14,48
RCL	7.297,08	8.117,84	11,25

Fonte: STN/Sincofi, Anexo 03 RREO. Elaboração Própria. Atualizado pelo IPCA.



Considerando-se os valores acumulados no ano, percebe-se, Tabela 6.2 e no Gráfico 6.2, que a RCL apresentou crescimento de 11,25%, quando compara-se o acumulado até setembro de 2024 com idêntico período de 2023, representando um acréscimo de R\$ 2,7 bilhões, aproximadamente, no montante disponível para o Governo do Estado.

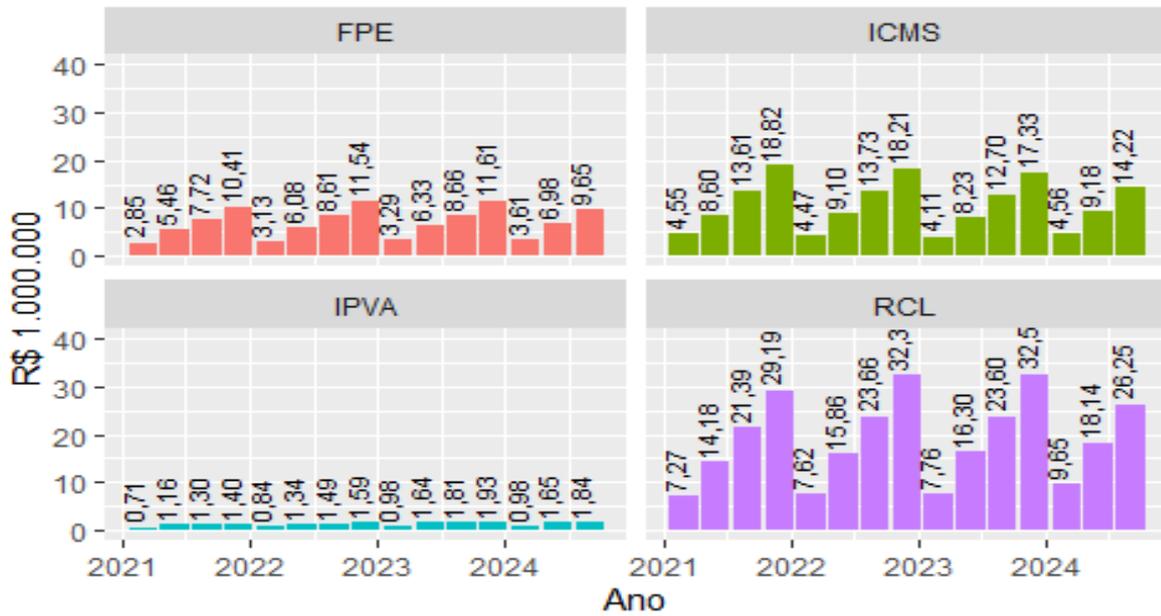
É interessante observar que as receitas do FPE e do ICMS apresentaram incrementos próximos aos verificados na RCL, dado que a receita desse imposto cresceu 11,99% e a transferência 11,47%. Ou seja, foram arrecadados a mais, relativamente a idêntico período de 2023, R\$ 1.523 milhões, a título de ICMS, e R\$ 993 milhões, pelo FPE.

Tabela 6.2 - Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 9/2024)

Descrição	2023	2024	Δ (%)
ICMS	12.700,32	14.223,22	11,99
IPVA	1.809,74	1.835,34	1,41
FPE	8.657,64	9.650,60	11,47
RCL	23.599,26	26.254,68	11,25

Fonte: STN/Sincofi, Anexo 03 RREO. Elaboração Própria. Atualizado pelo IPCA.  
Atualizado pelo IPCA.

Gráfico 6.2: Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 6/2024)



Fonte: SISTN

Obs.: Corrigido pelo IPCA